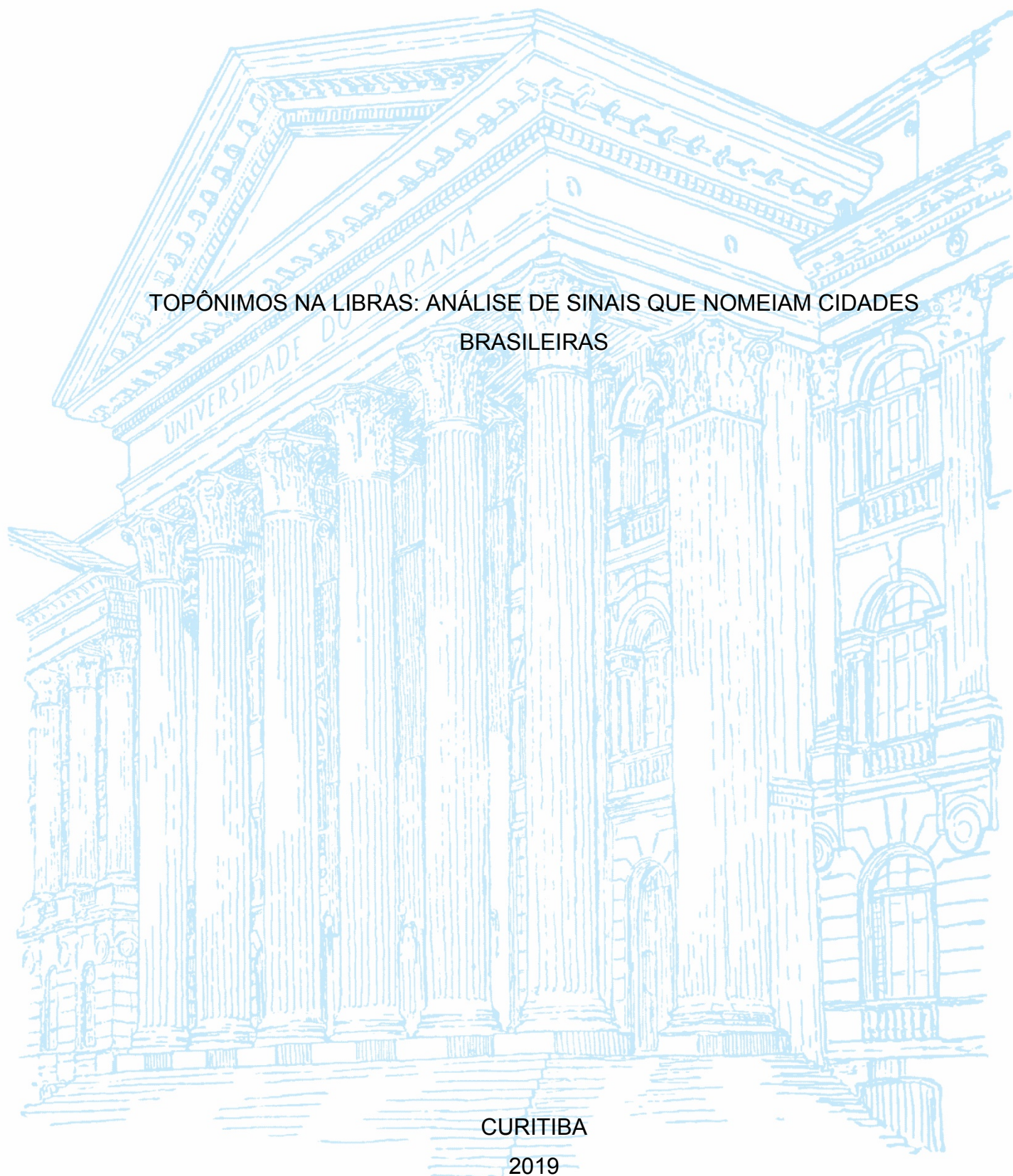


UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

ITALO RULLIAN WEBSTER URBANSKI

TOPÔNIMOS NA LIBRAS: ANÁLISE DE SINAIS QUE NOMEIAM CIDADES
BRASILEIRAS



CURITIBA

2019

ITALO RULLIAN WEBSTER URBANSKI

TOPÔNIMOS NA LIBRAS: ANÁLISE DE SINAIS QUE NOMEIAM CIDADES
BRASILEIRAS

TCC apresentado ao curso de Licenciatura em Letras Libras, Setor de Ciências Humanas, Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Letras Libras.

Orientador: Prof. Dr. André Nogueira Xavier

Coorientadora: Profa. Me. Daiane Ferreira

CURITIBA

2019

TERMO DE APROVAÇÃO

ITALO RULLIAN WEBSTER URBANSKI

TOPÔNIMOS NA LIBRAS: ANÁLISE DE SINAIS QUE NOMEIAM CIDADES BRASILEIRAS

TCC apresentado ao curso de Graduação em Letras Libras, Setor de Ciências Humanas, Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Letras Libras.

Prof. Dr. André Nogueira Xavier
Orientador(a) – CCLLLBS - UFPR

Prof. Me. Marcelo Porto
CCLLLBS – UFPR

Prof. Me. Daltro Roque Carvalho Jr.
CCLLLBS – UFPR

Curitiba, 5 de dezembro de 2019.

AGRADECIMENTOS

Inicialmente agradeço a Deus.

Agradeço ao Prof. Dr. André Xavier, orientador, e à Profa. Me. Daiane Ferreira, co-orientadora, pelas aulas, pelas conversas e por generosamente participar da minha formação acadêmica.

Meu muito obrigado também aos demais professores com quem tive aula e aos meus colegas.

Agradeço também à minha família.

RESUMO

Topônimos são palavras que nomeiam lugares e acidentes geográficos (SOUZA-JÚNIOR, 2012; AGUIAR, 2012). Este trabalho apresenta resultados da análise de 888 topônimos da Libras que designam cidades de 14 estados brasileiros e regiões administrativas do DF. Os dados foram coletados no Youtube. As informações sobre a origem dos sinais coletados, ou seja, se criados sem interferência do português (nativos) ou por meio de empréstimos dessa língua foram registradas em um banco de dados criado no programa Access do pacote Office da Microsoft. Nesse banco, foram registrados também, no caso dos empréstimos, os tipos de processos que o formaram (calques, inicialização, soletração manual ou formação a partir de letras do alfabeto manual). Os resultados indicam que os topônimos analisados, em sua maioria, são empréstimos do português e que estes, mais frequentemente, são formados a partir de letras do alfabeto manual, ou seja, por meio da combinação de uma configuração de mão que remete à(s) letra(s) que compõe(m) o topônimo escrito em português com outros parâmetros da Libras.

Palavras-chave: Topônimos. Empréstimos. Cidades Brasileiras. Libras.

ABSTRACT

Toponyms are words that name places and geographic accidents (SOUZA-JÚNIOR, 2012; AGUIAR, 2012). This paper presents results from the analysis of 888 Libras toponyms that designate cities from 14 Brazilian states and administrative regions of DF. Data were collected on Youtube. Information about the source of the signs collected, ie, created without interference from Portuguese (native) or through loans from Portuguese, was recorded in a database created in the Microsoft Office Access program. In this database, the types of processes that formed these loan signs were also recorded (loan translation, initialization, fingerspelling or formation from letters of the manual alphabet). The results indicate that the analyzed toponyms are mostly borrowed from Portuguese and that these are more often formed from letters of the manual alphabet, that is, by combining a hand configuration that refers to the letter(s) that compose(s) the toponym written in Portuguese with other Libras parameters.

Keywords: Toponyms. Borrowings. Brazilian cities. Brazilian Sign Language.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 – MAPA DO BRASIL.....	16
FIGURA 2 – BLOG CRIADO POR SOUZA-JÚNIOR (2012).....	18
FIGURA 3 – CRITÉRIOS DE CLASSIFICAÇÃO.....	20
FIGURA 4 – EXEMPLO DE TOPÔNIMO NATIVO E FORMADO POR EMPRÉSTIMOS.....	20
FIGURA 5 – EXEMPLOS DE TOPÔNIMOS FORMADOS POR DIFERENTES TIPOS DE EMPRÉSTIMOS.....	21
FIGURA 6 – E EMPLOS DE VARIANTES FONOLÓGICAS E LEXICAIS DO SINAL PARA PONTA GROSSA.....	23
FIGURA 7 – CATEGORIAS DE ANÁLISE.....	24
FIGURA 8 – TELA DO ACCESS.....	25
FIGURA 9 – EXEMPLO DE TOPÔNIMO NATIVO (NORTE).....	27
FIGURA 10 – EXEMPLOS DE EMPRÉSTIMOS (NORTE).....	28
FIGURA 11 – EXEMPLO DE TOPÔNIMO NATIVO (NORDESTE).....	29
FIGURA 12 – EXEMPLOS DE EMPRÉSTIMOS (NORDESTE).....	29
FIGURA 13 – EXEMPLO DE TOPÔNIMO NATIVO (CENTRO-OESTE).....	30
FIGURA 14 – EXEMPLOS DE EMPRÉSTIMOS (CENTRO-OESTE).....	31
FIGURA 15 - EXEMPLO DE TOPÔNIMO NATIVO (SUDESTE).....	31
FIGURA 16 – EXEMPLOS DE EMPRÉSTIMOS (SUDESTE).....	32
FIGURA 17 – EXEMPLO NATIVO (SUL).....	33
FIGURA 18 – EXEMPLOS DE EMPRÉSTIMOS (SUL).....	33
FIGURA 19 – TOPÔNIMOS FORMADOS POR MAIS DE UM PROCESSO.....	35

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 – RESULTADOS OBTIDOS POR SOUZA-JÚNIOR (2012).....	18
GRÁFICO 2 – RESULTADOS OBTIDOS POR AGUIAR (2012).....	19
GRÁFICO 3 – REQUÊNCIA DE TOPÔNIMOS NATIVO E FORMADOS POR EMPRÉSTIMOS.....	21
GRÁFICO 4 – FREQUÊNCIA DE TOPÔNIMOS FORMADOS POR DIFERENTES TIPOS DE EMPRÉSTIMOS.....	22
GRÁFICO 5 – GERAL.....	27
GRÁFICO 6 – TIPOS DE EMPRÉSTIMOS (GERAL).....	27
GRÁFICO 7 – REGIÃO NORTE.....	27
GRÁFICO 8 – EMPRÉSTIMOS (NORTE).....	28
GRÁFICO 9 – REGIÃO NORDESTE.....	29
GRÁFICO 10 – EMPRÉSTIMOS (NORDESTE).....	29
GRÁFICO 11 – REGIÃO CENTRO-OESTE.....	30
GRÁFICO 12 – EMPRÉSTIMOS (CENTRO-OESTE).....	30
GRÁFICO 13 – REGIÃO SUDESTE.....	31
GRÁFICO 14 – EMPRÉSTIMOS (SUDESTE).....	32
GRÁFICO 15 – REGIÃO SUL.....	33
GRÁFICO 16 – EMPRÉSTIMOS (SUL).....	33
GRÁFICO 17 – CEARÁ.....	34
GRÁFICO 18 – EMPRÉSTIMOS (CEARÁ).....	34

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 – DADOS.....	26
-----------------------	----

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	16
1.1 JUSTIFICATIVA	17
1.2 OBJETIVOS	17
1.2.1 Objetivo geral	17
1.2.2 Objetivos específicos	17
2 REVISÃO DE LITERATURA	18
3 MATERIAL E MÉTODOS	24
4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS	26
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	36
REFERÊNCIAS	37
APÊNDICE 1 – LINKS DO YOUTUBE	38
APÊNDICE 2 – GRÁFICOS DOS ESTADOS	39

1 INTRODUÇÃO

O Brasil é formado por 26 Estados mais o Distrito Federal FIGURA 1. O nome desses estados e de seus municípios é designado no âmbito dos estudos linguísticos como *topônimos* (do grego: topo- (lugar), -ônimo (nome)). Eles têm sua origem no português (cf. Dois Vizinhos, etc) ou em outras línguas, com destaque para as indígenas (cf. Curitiba, etc). Há ainda casos de hibridismo, ou seja, de topônimos formados através da composição de elementos de línguas diferentes (cf. Piraí do Sul: Piraí (tupi: pira- (peixe), -í (rio); Sul (português)).

Este trabalho objetiva analisar topônimos da Libras que designam os municípios brasileiros. Para isso, na seção 2, apresentamos uma síntese de dois trabalhos sobre topônimos na Libras. Na seção 3, descrevemos nosso método de coleta e análise de dados. Por fim, na seção 4, reportamos nossos resultados e, na seção 5, nossas considerações finais.

FIGURA 1 – MAPA DO BRASIL



FONTE: <https://www.estudopratico.com.br/wp-content/uploads/2018/07/estados-do-brasil.jpg>

1.1 JUSTIFICATIVA

A Libras é uma língua pouco descrita, por essa razão, estudos sobre seus diferentes aspectos são inexistentes, incipientes e em número reduzido. Entre os identificados estão o de Souza-Júnior (2012), o de Aguiar (2012) e o de Urbanski, Xavier e Ferreira (a sair). Este estudo objetiva contribuir com um melhor entendimento de topônimos da Libras por meio da análise de sinais que nomeiam municípios de 14 estados e regiões administrativas do Distrito Federal.

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo geral

Descrever e a analisar topônimos da libras.

1.2.2 Objetivos específicos

1. Coletar topônimos da libras referentes a cidades brasileiras;
2. Descrever e analisar suas características referentes à sua origem, nativos ou empréstimos, e, no segundo caso, ao tipo de empréstimos: calque, inicializado, soletrado ou formado a partir de letras.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Foram encontrados três estudos sobre topônimos na Libras. Um deles, realizado por Souza-Júnior (2012), investigou 265 topônimos que incluem sinais para 16 estados da federação, suas capitais e algumas de suas cidades. Esses dados foram coletados de 20 informantes residentes nas regiões pesquisadas e armazenados e validados em um *blog*¹ criado pelo autor FIGURA 2.

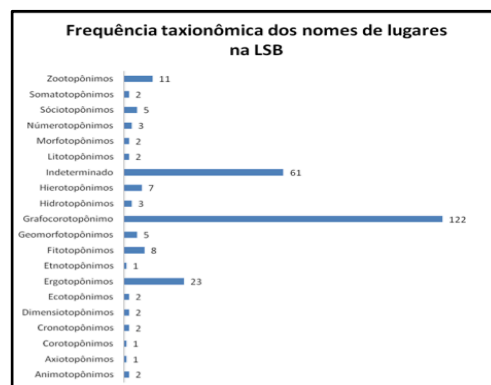
FIGURA 2 – BLOG CRIADO POR SOUZA-JÚNIOR (2012)



FONTE: Souza-Júnior (2012, p. 44)

Os resultados de Souza-Júnior revelaram uma maior frequência de grafotopônimos, ou seja, de sinais constituídos a partir da forma escrita do topônimo do português via alfabeto manual FIGURA 3.

GRÁFICO 1 – RESULTADOS OBTIDOS POR SOUZA-JÚNIOR (2012)



FONTE: Souza Júnior (2012, p. 57)

¹ <http://geografiaemlibras.blogspot.com/>

O segundo estudo sobre topônimos da libras encontrado foi desenvolvido por Aguiar (2012). A autora analisou 208 topônimos referentes a continentes, ilhas, países, estados, cidades, regiões e bairros de São Paulo, os quais coletou do Deit-Libras (CAPOVILLA; RAPHAEL, 2009). Como critérios de análise, ela considerou se o topônimo é icônico, ou seja, se apresenta motivação em aspectos visuais das localidades por eles referidas ou se resultam de empréstimo do português por meio do alfabeto manual. O gráfico na FIGURA 4 mostra que Aguiar chegou a resultados muito próximos aos de Souza-Júnior, uma vez que em seus dados também predominam sinais, segundo ela, não-icônicos, ou seja, criados a partir da forma escrita do topônimo do português.

GRÁFICO 2 – RESULTADOS OBTIDOS POR AGUIAR (2012)

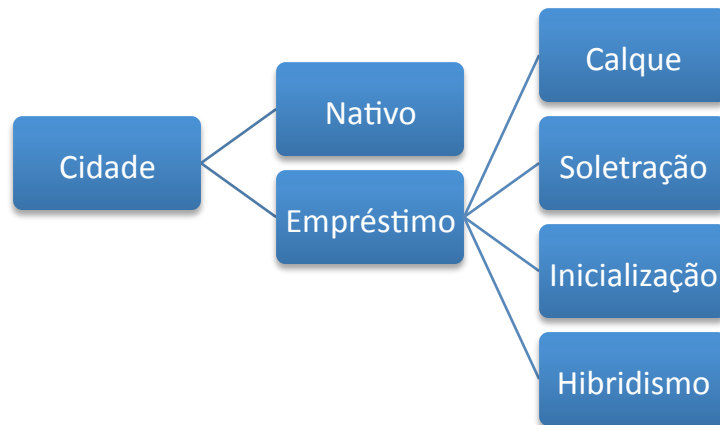


FONTE: Aguiar (2012, p. 118)

O terceiro estudo identificado, Urbanski, Xavier e Ferreira (a sair), documentou e analisou sinais que designam 64 municípios do estado do Paraná. Baseados em Adam (2012) apud Xavier (2019), os autores classificaram tais sinais como nativos ou empréstimos e, neste último caso, os subclassificaram como calques (traduções literais), soletrações manuais, inicializações (casos em que um sinal nativo teve sua configuração de mão original substituída por uma das que compõem o alfabeto manual) ou hibridismo² FIGURA 3.

² Neste trabalho, optamos por designar esses casos como “formados a partir de letras”, tendo em vista que, de certo modo, as outras subcategorias de empréstimos também podem ser vistas como híbridas.

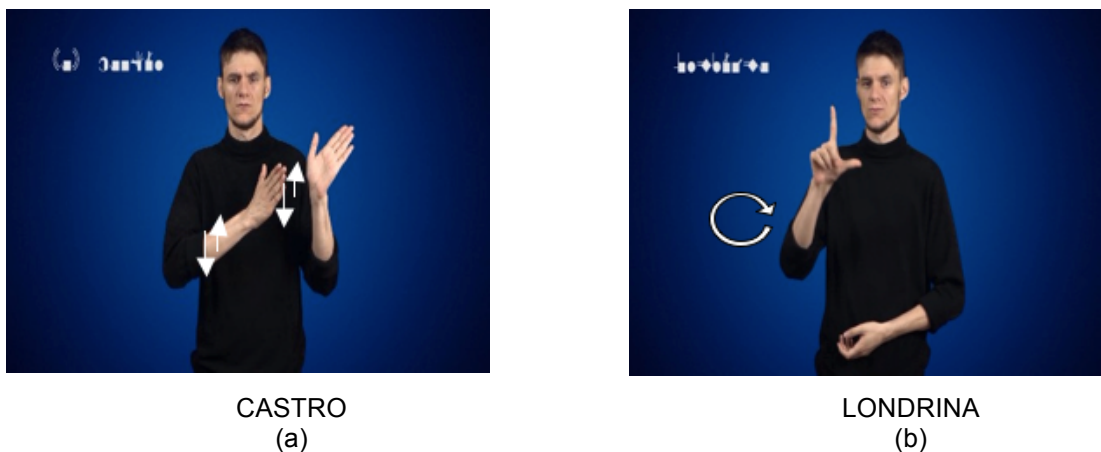
FIGURA 3 – CRITÉRIOS DE CLASSIFICAÇÃO



FONTE: Urbanski, Xavier e Ferreira (a sair)

Entre os topônimos coletados e analisados, Urbanski, Xavier e Ferreira observaram tanto sinais que, como o de Castro FIGURA 4a, não apresentam nenhuma relação com o português, quanto como o de Londrina FIGURA 4b, que constituem casos de empréstimo do português. Nesse caso específico, o sinal é formado, segundo os autores, por meio de hibridismo, ou seja, da combinação da configuração de mão que, no alfabeto manual, representa a inicial do topônimo em português, com outros parâmetros da Libras.

FIGURA 4 – EXEMPLO DE TOPÔNIMO NATIVO E FORMADO POR EMPRÉSTIMOS



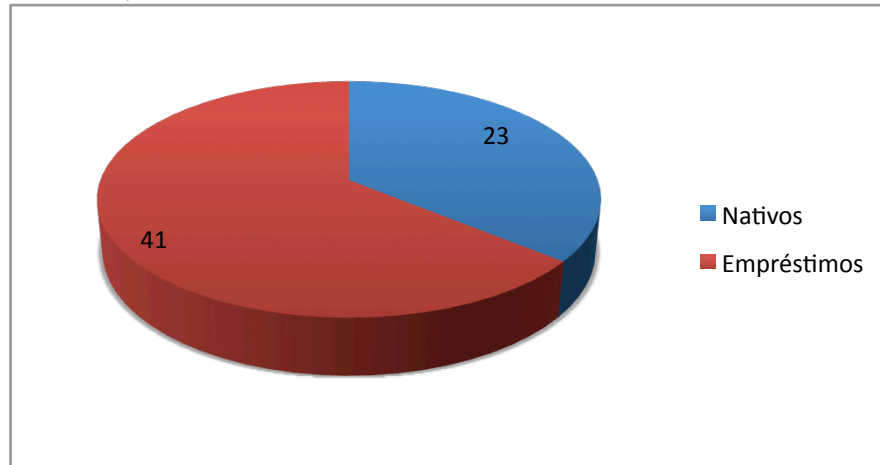
CASTRO
(a)

LONDRINA
(b)

FONTE: Urbanski, Xavier e Ferreira (a sair)

Semelhantemente a Souza-Júnior (2012) e Aguiar (2012), os dados coletados pelos referidos autores indicam uma maior frequência de topônimos formados a partir de empréstimos do português GRÁFICO 3.

GRÁFICO 3 – REQUÊNCIA DE TOPÔNIMOS NATIVO E FORMADOS POR EMPRÉSTIMOS



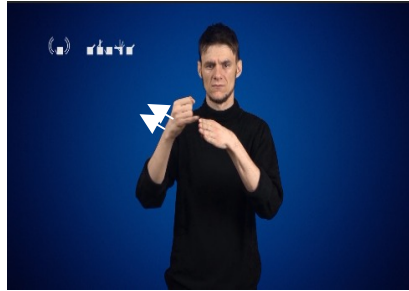
FONTE: Urbanski, Xavier e Ferreira (a sair)

Dentre os sinais formados por empréstimos, Urbanski, Xavier e Ferreira observaram não apenas hibridismos como LONDRINA, mas também calques como PATO-BRANCO (FIGURA 5a), sinais derivados de soletrações, como CORNÉLIO-PROCÓPIO (FIGURA 5b) e de inicializações, como IRATI³ (FIGURA 5c).

FIGURA 5 – EXEMPLOS DE TOPÔNIMOS FORMADOS POR DIFERENTES TIPOS DE EMPRÉSTIMOS



³ Consideramos o sinal IRATI uma inicialização, porque ele parece derivar do sinal FÓSFORO, provavelmente empregado para se referir à cidade, em razão de haver aí uma fábrica de fósforos.



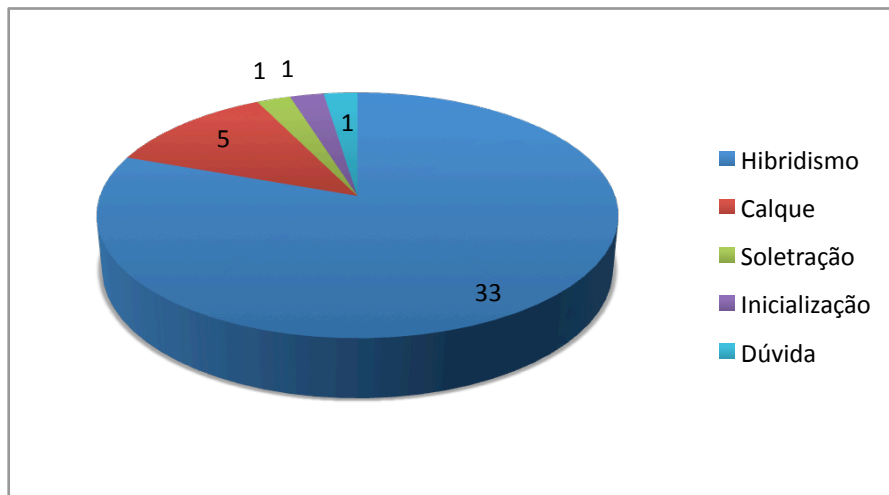
IRATI

(c)

FONTE: Urbanski, Xavier e Ferreira (a sair)

Conforme indica o GRÁFICO 4, os topônimos formados por hibridismo foram os mais frequentes. Os calques ficaram em segundo lugar e os formados por soletração e inicialização empataram em terceiro com apenas um caso observado. A categoria 'outro' se refere a topônimos cuja subcategoria não pôde ser determinada.

GRÁFICO 4 – FREQUÊNCIA DE TOPÔNIMOS FORMADOS POR DIFERENTES TIPOS DE EMPRÉSTIMOS

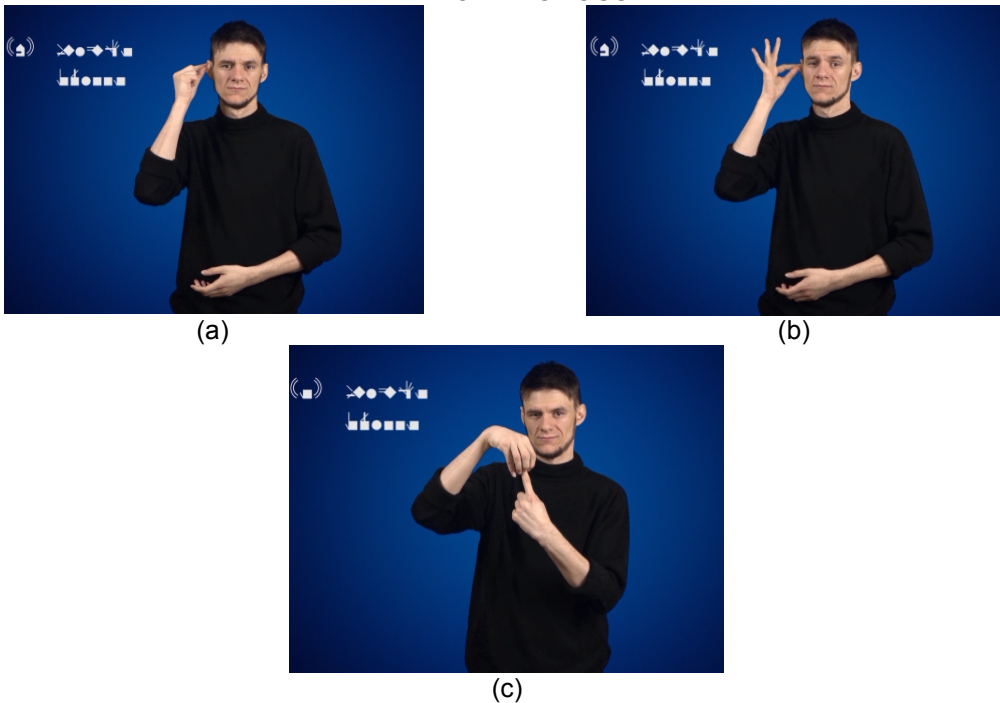


FONTE: Urbanski, Xavier e Ferreira (a sair)

Urbanski, Xavier e Ferreira ainda registram que para oito cidades foram observadas variantes fonológicas e para três, variantes lexicais. As variantes de PONTA-GROSSA ilustram os dois casos. Como mostram as imagens na FIGURA 6a-b, foram documentadas duas formas para a cidade Ponta Grossa que diferem unicamente na configuração de mão, representando, portanto, variantes fonológicas. Contrastam com estas, a forma mostrada na FIGURA 6c que, por diferir totalmente

das duas anteriores, constitui um caso de variação lexical⁴. Assim como no caso de outras variantes lexicais, os participantes da sessão de coleta descreveram a forma em 6c como obsoleta. Embora os autores tenham reportado essa informação, dado o estágio muito incipiente de seu estudo, consideraram prematuro dizer se essas variantes deixaram ou não de ser usadas.

FIGURA 6 – EMPLOS DE VARIANTES FONOLÓGICAS E LEXICAIS DO SINAL PARA PONTA GROSSA



(a)

(b)

(c)

PONTA-GROSSA

FONTE: Urbanski, Xavier e Ferreira (a sair)

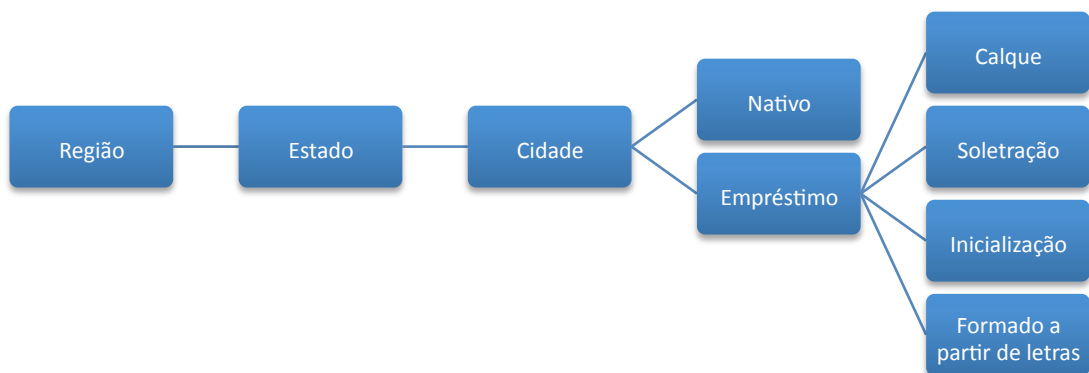
⁴ Esta variante parece ser um caso de calque do português fazer referência a um objeto com ponta grossa.

3 MATERIAL E MÉTODOS

O primeiro passo para a realização deste trabalho foi levantar no Youtube vídeos contendo sinais que nomeiam municípios de todos os estados brasileiros. Utilizaram-se como palavras-chave para a busca desses vídeos o nome do estado (ou do distrito federal), acrescido das palavras “cidades” e “libras”. Conforme se pode ver no APÊNDICE 1, foram encontrados vídeos referentes a 14 estados e ao Distrito Federal.

Todos esses vídeo foram baixados e os topônimos neles identificados, segmentados no Movie Maker em arquivos separados para facilitar consultas posteriores. Informações geográficas (região e estado a que pertencem e a cidade que nomeiam), bem como sobre sua origem, ou seja, se nativo ou empréstimo do português, e, no segundo caso, sobre o seu processo de formação, isto é, se por calque, soletração, inicialização ou ainda por letras do alfabeto manual FIGURA 7 foram armazenadas em um banco de dados criado no programa Access do pacote Office da Microsoft FIGURA 8.

FIGURA 7 – CATEGORIAS DE ANÁLISE



FONTE: produzida pelo autor

Vale mencionar que também se registrou no banco de dados se os topônimos coletados são morfologicamente simples ou compostos. Além disso, foram registrados como variantes lexicais sinais formas alternativas a uma já identificada,

excluindo-se destas apenas as variantes fonológicas. Topônimos cuja classificação não foi possível foram incluídos na categoria 'dúvida' para posterior análise.

FIGURA 8 – TELA DO ACCESS

Código	Cidade	Sinal 1	Sinal 2	Sinal 3	Sinal 4	Nativo 1	Nativo 2	Nativo 3	Nativo 4	Emprestimc	Emprestimc
1	Curitiba	Dente	PARANÁ-C								
2	Ponta Grossa	O/I	"pinça" orelha F (ASL) orelha								
4	Londrina	L- Circular									
5	Maringá	"M"	"M"								
6	Cascavel	"Dado cobra"	"Cobra" - Mesr								
7	São Jose dos P	"Mão - Mão"	"Aeroporto"								
8	Foz do Iguaçu	"Duas foz"	"foz com mão" "F" com agua c								
9	Colombo	"C-C" movim	"C_ com mão" C - (Lva)								
10	Guarapuava	C/ bonus	Oho /mão de								
11	Paranaguá	Barriga de gran	Um mão de m; Duas mão de n. Um mão com c								
12	Araucária	Um menina ch									
13	Toledo	"T"									
14	Apucarana	"Inglês"									
15	Pinhais	"P com nariz"	"Mudança - P c								
16	Pinhais -3	"Um dedo com									
17	arapongas	"Um passaro"									
18	Almirante tam										"P"
19	Paraquara	"# - Policia									"P"
20	Umuarama										"U" - Circular
21	Fazenda rio gri	"B-B" - Rio grai									
22	Campo Moura:	"L" - Queijão									
23	Francisco Beltr										"F-B"
24	Paranavaí										Hand Hold fc
25	Sarandi										"S"
26	Pato Branco										

FONTE: produzida pelo autor

Após o armazenamento de todas essas informações, foi possível realizar buscas no banco de dados, a fim de determinar a frequência de cada categoria e subcategoria de análise. Os resultados dessas buscas foram registrados no programa Excel do pacote Office da Microsoft, o qual permitiu a criação dos gráficos apresentados na próxima seção.

4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Conforme mostra a TABELA 1, foram coletados topônimos referentes a 816 municípios brasileiros e regiões administrativas do D.F. Isso representa 20% dos municípios e regiões administrativas contidos pelos 14 estados e pelo D.F. Foram coletadas também 72 variantes lexicais para alguns desses topônimos, o que explica o total de 888 dados.

TABELA 1 – DADOS

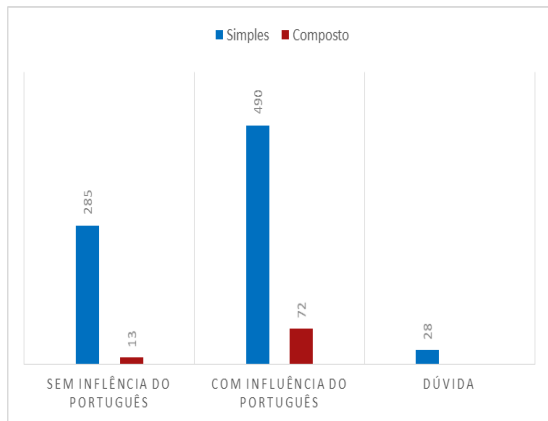
Região	Estado/ Distrito Federal	Quantidade de municípios/ Regiões administrativas	Sinais obtidos	Variantes lexicais	Total
Norte	Acre	22	22	1	23
	Pará	144	16	0	16
Nordeste	Ceará	184	184	24	208
	Pernambuco	185	34	3	37
	Maranhão	217	12	0	12
	Rio Grande do Norte	167	18	0	18
Centro-Oeste	Mato Grosso	141	86	5	91
	Mato Grosso do Sul	79	79	7	86
	DF	33	49 ⁵	5	54
Sudeste	Minas Gerais	853	100	1	101
	São Paulo	645	41	1	42
	Espírito Santo	78	19	0	19
Sul	Paraná	399	67	24	91
	Santa Catarina	295	66	0	66
	Rio Grande do Sul	497	23	1	24
	Total	15	3.939	816	72

FONTE: produzida pelo autor

Os resultados obtidos por meio das classificações e subclassificações desses dados no Access serão apresentados da seguinte forma: geral, por região e por estado. A apresentação do total nos dados das frequências das categorias nativo e empréstimo (GRÁFICO 5) e das subcategorias deste (GRÁFICO 6) permitem observar, respectivamente, uma predominância de empréstimos nos topônimos analisados e, entre eles, de sinais formados a partir de letra(s) do alfabeto manual. Observa-se também que predominam topônimos simples.

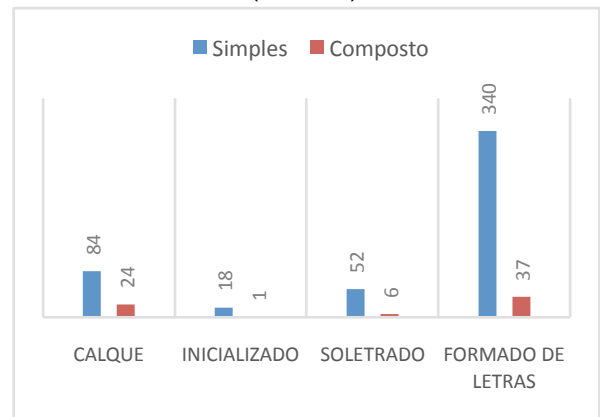
⁵ Os sinais apresentados incluem não apenas as regiões administrativas.

GRÁFICO 5 – GERAL



FONTE: O autor (2019).

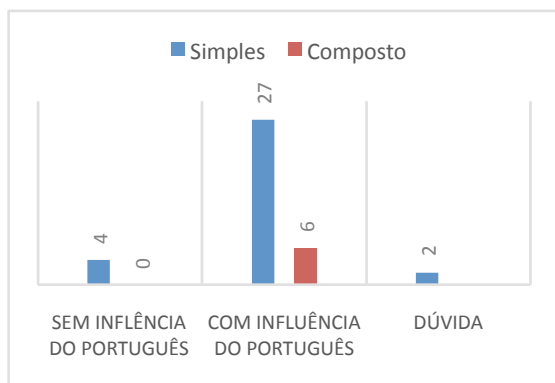
GRÁFICO 6 – TIPOS DE EMPRÉSTIMOS (GERAL)



FONTE: O autor (2019).

Já em relação aos resultados obtidos por regiões, observou-se que não se diferem em relação aos resultados gerais. Conforme mostram os GRÁFICOS 7-16, em todas elas predominam topônimos formados com influência do português, ou seja, empréstimos, e, dentre eles, os formados pela combinação de letras do alfabeto manual com outros parâmetros fonológicos da Libras. Ilustrações de topônimos de todas as categorias consideradas neste trabalho podem ser vistas nas FIGURAS 9-18.

GRÁFICO 7 – REGIÃO NORTE



FONTE: O autor (2019).

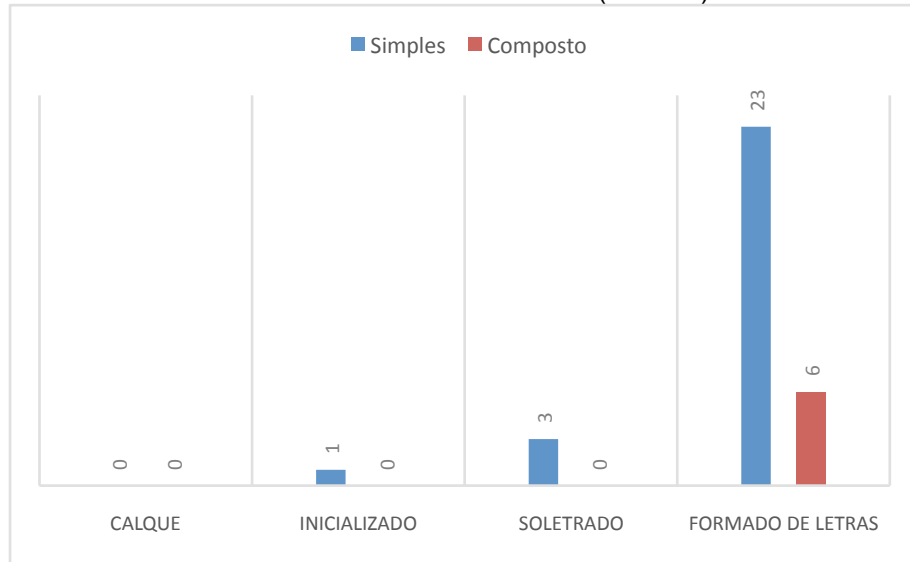
FIGURA 9 – EXEMPLO DE TOPÔNIMO NATIVO (NORTE)



XAPURI (AC)

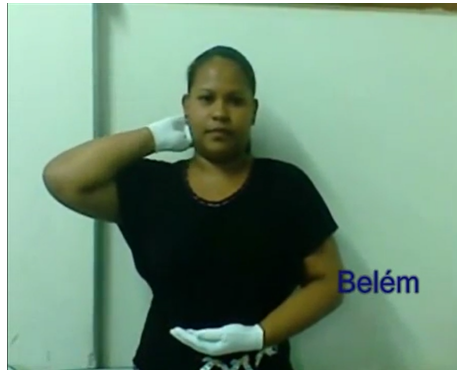
FONTE: corpus desta pesquisa

GRÁFICO 8 – EMPRÉSTIMOS (NORTE)

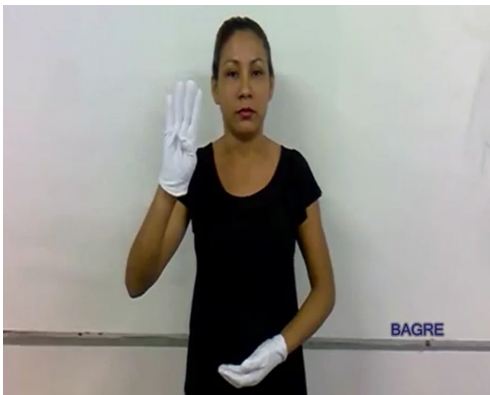


FONTE: O autor (2019).

FIGURA 10 – EXEMPLOS DE EMPRÉSTIMOS (NORTE)



BELEM (PA)
Inicializado



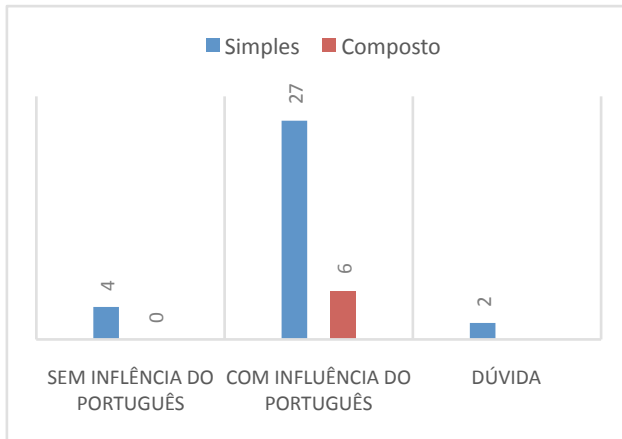
B-A-G-R-E (PA)
Soletrado



FEIJÓ (AC)
Formado de letras

FONTE: corpus desta pesquisa

GRÁFICO 9 – REGIÃO NORDESTE



FONTE: O autor (2019).

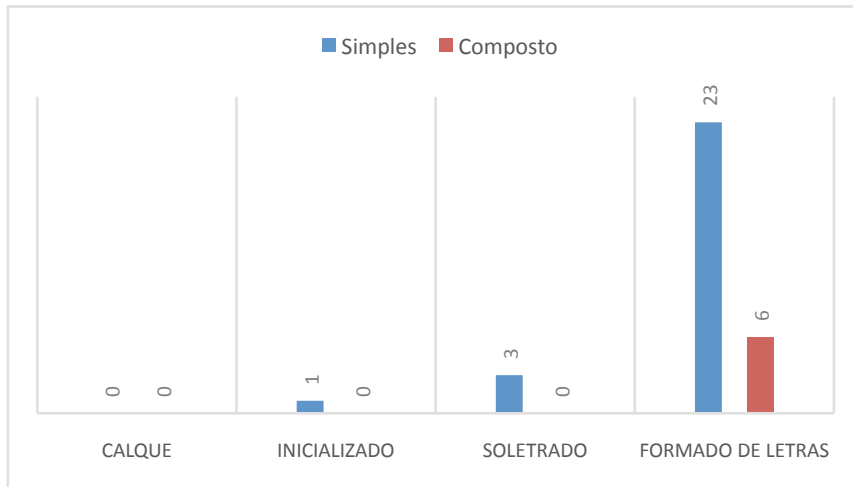
FIGURA 11 – EXEMPLO DE TOPÔNIMO NATIVO (NORDESTE)



FORTALEZA (CE)

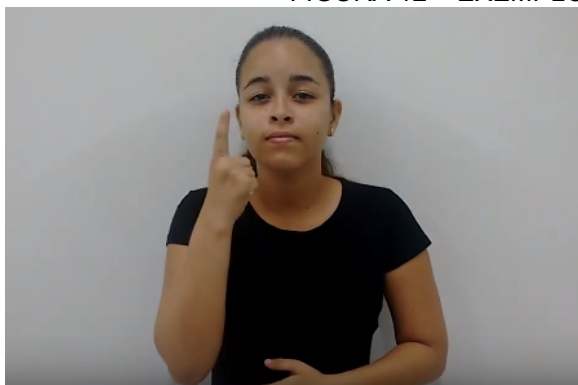
FONTE: corpus desta pesquisa

GRÁFICO 10 – EMPRÉSTIMOS (NORDESTE)

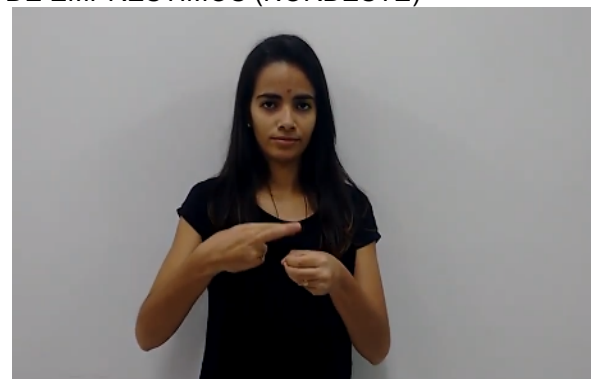


FONTE: O autor (2019).

FIGURA 12 – EXEMPLOS DE EMPRÉSTIMOS (NORDESTE)



CHOROZINHO (CE)
Calque



RUSSAS (CE)
Inicializado



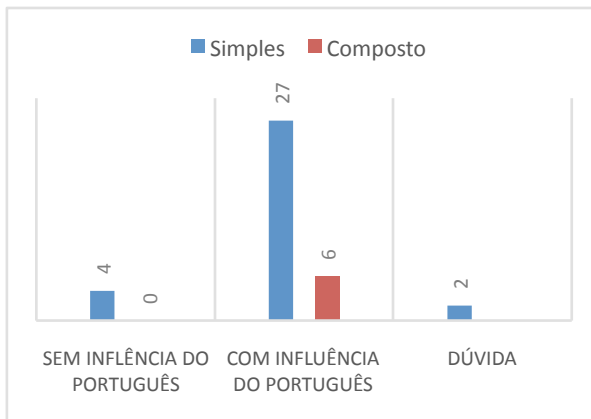
I-C-Ó (CE)
Soletrado



HORIZONTE (CE)
Formado de letras

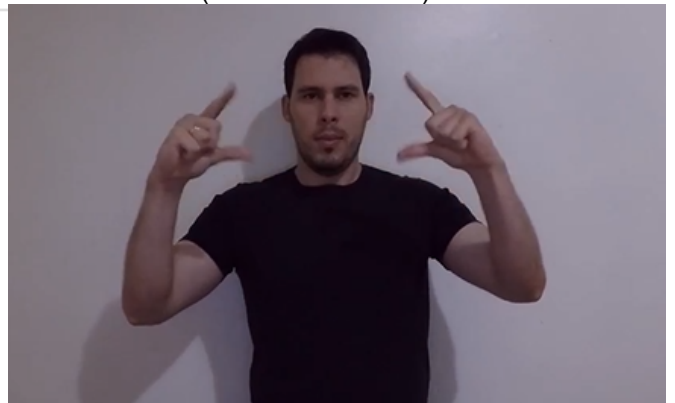
FONTE: corpus desta pesquisa

GRÁFICO 11 – REGIÃO CENTRO-OESTE



FONTE: O autor (2019).

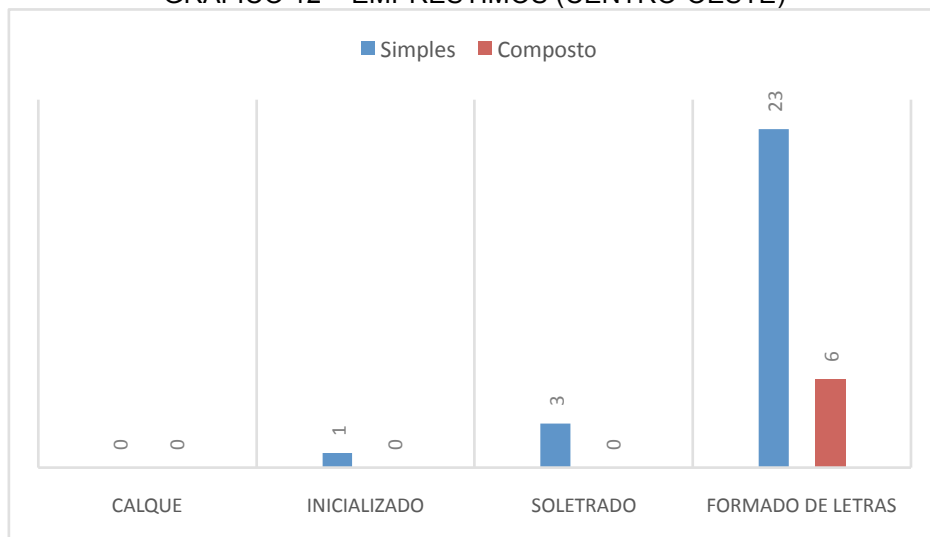
FIGURA 13 – EXEMPLO DE TOPÔNIMO NATIVO (CENTRO-OESTE)



BRASILIA (DF)

FONTE: corpus desta pesquisa

GRÁFICO 12 – EMPRÉSTIMOS (CENTRO-OESTE)



FONTE: O autor (2019).

FIGURA 14 – EXEMPLOS DE EMPRÉSTIMOS (CENTRO-OESTE)



GUARÃ (DF)
Calque



ALTA FLORESTA (MT)
Inicializado



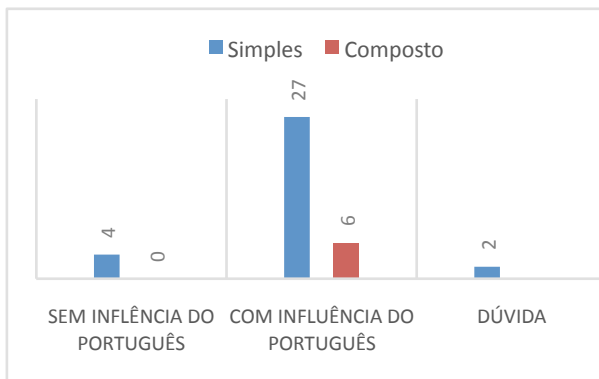
S-I-A (DF)
Soletrado



BRAZLÂNDIA (DF)
Formado de letras

FONTE: corpus desta pesquisa

GRÁFICO 13 – REGIÃO SUDESTE



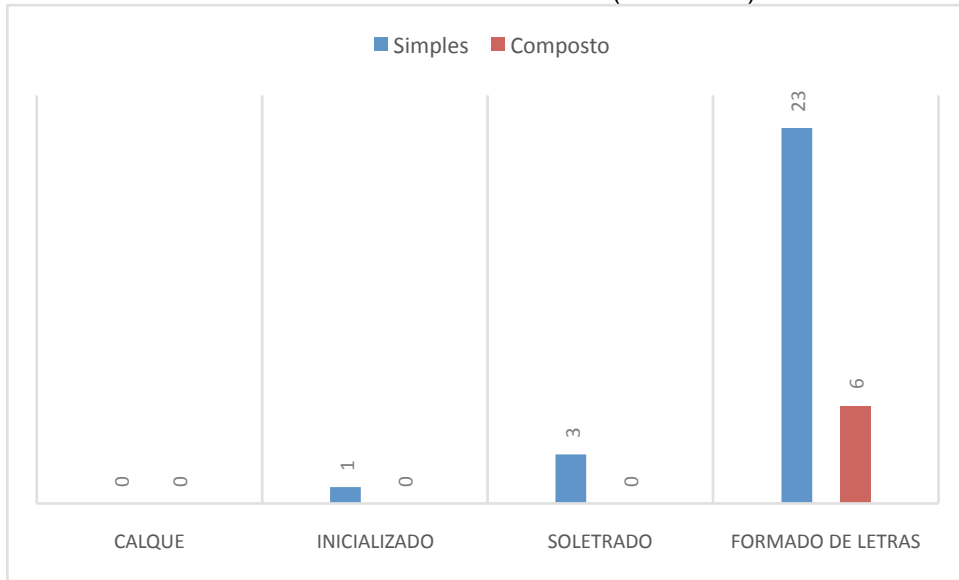
FONTE: O autor (2019).

FIGURA 15 – EXEMPLO DE TOPÔNIMO NATIVO (SUDESTE)



CAMPINAS (SP)
FONTE: corpus desta pesquisa

GRÁFICO 14 – EMPRÉSTIMOS (SUDESTE)

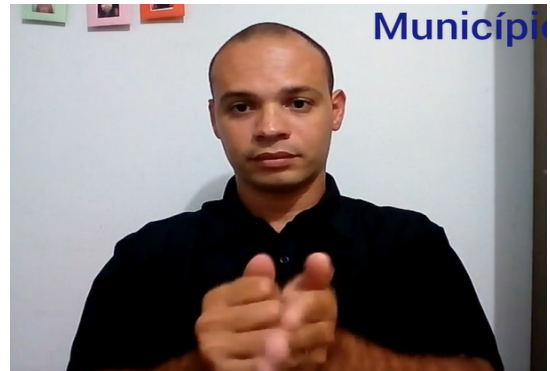


FONTE: O autor (2019).

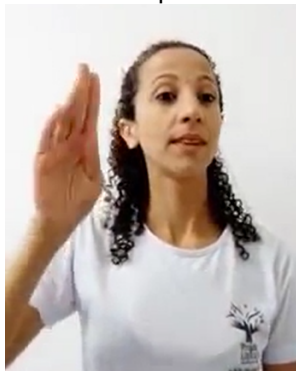
FIGURA 16 – EXEMPLOS DE EMPRÉSTIMOS (SUDESTE)



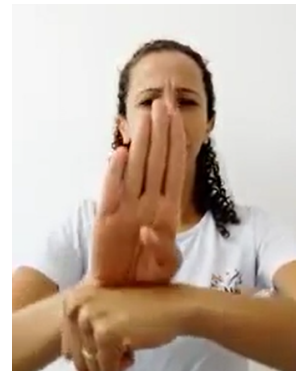
ÓLEO (SP)
Calque



ANCHIETA (ES)
Inicializado



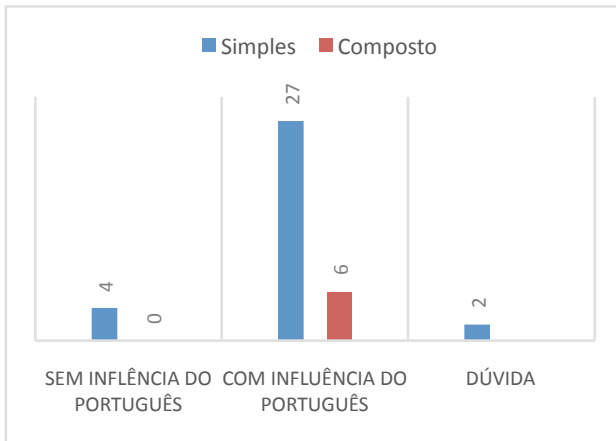
BELO HORIZONRE (MG)
Soletrado



BETIM (MG)
Formado de letras

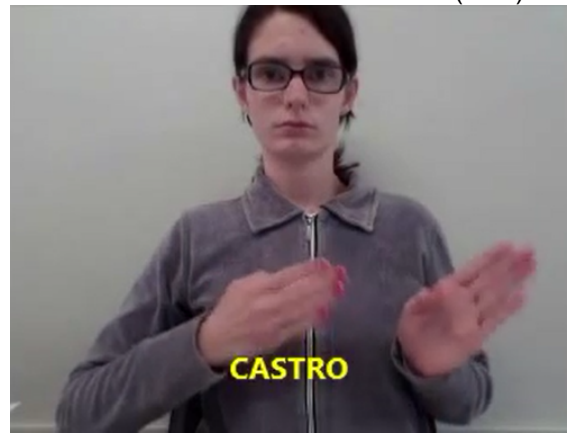
FONTE: corpus desta pesquisa

GRÁFICO 15 – REGIÃO SUL



FONTE: O autor (2019).

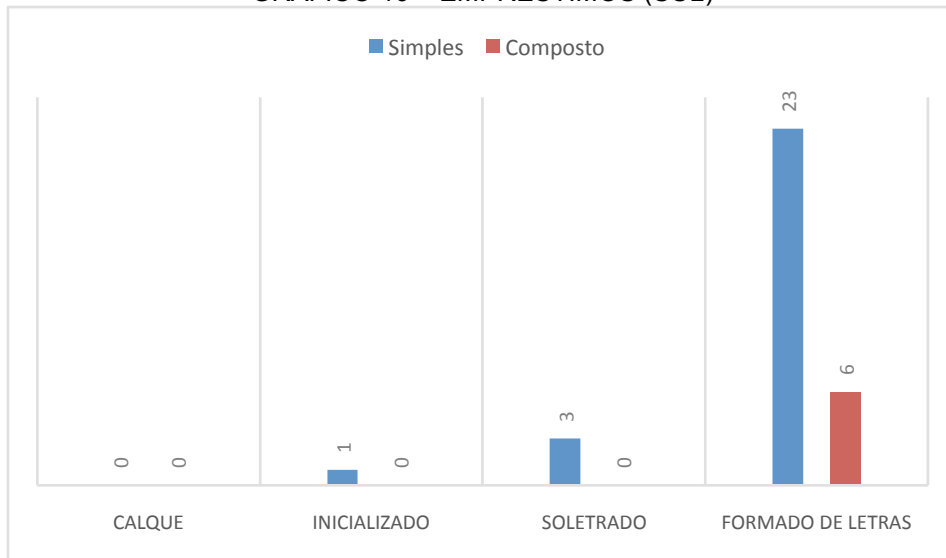
FIGURA 17 – EXEMPLO NATIVO (SUL)



CASTRO (PR)

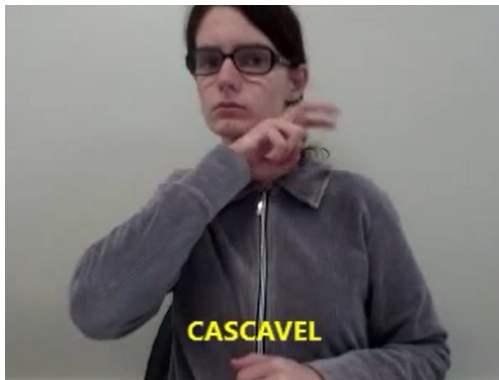
FONTE: corpus desta pesquisa

GRÁFICO 16 – EMPRÉSTIMOS (SUL)



FONTE: O autor (2019).

FIGURA 18 – EXEMPLOS DE EMPRÉSTIMOS (SUL)



CASCATEL (PR)
Calque



IRATI (PR)
Inicializado



BLUMENAU (SC)
Soletrado

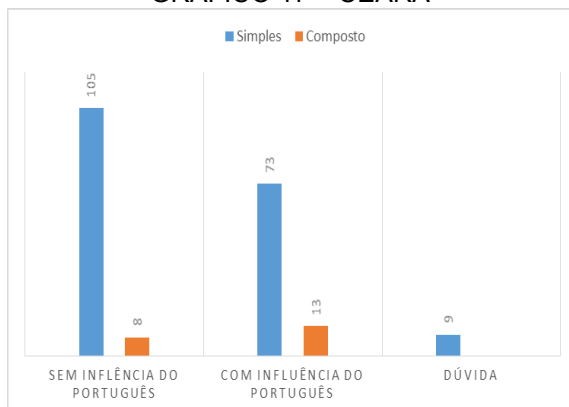


GRAMADO (RS)
Formado de letras

FONTE: corpus desta pesquisa

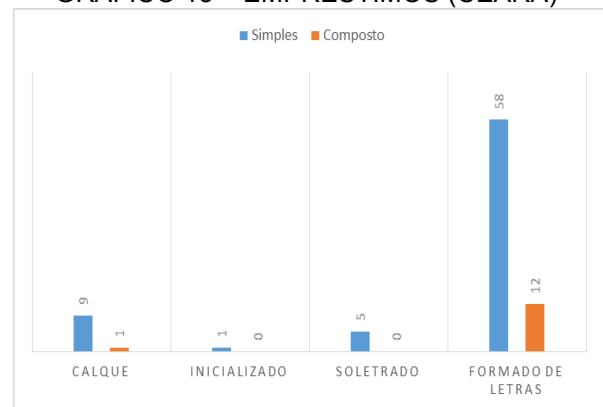
Por fim, os resultados obtidos por estados revelaram que apenas um estado, Ceará, se diferenciou de todos os outros por apresentar mais topônimos nativos, ou seja, criados sem a influência do português do que formados a partir de empréstimos, como mostra o GRÁFICO 17. Apesar disso, entre os empréstimos, os topônimos referentes aos municípios do Ceará seguem a tendência geral, ou seja, são predominantemente formados a partir de letras do alfabeto manual.

GRÁFICO 17 – CEARÁ



FONTE: O autor (2019).

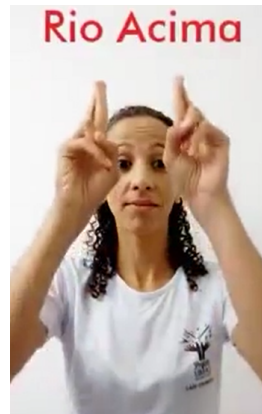
GRÁFICO 18 – EMPRÉSTIMOS (CEARÁ)



FONTE: O autor (2019).

A análise desses 888 topônimos revelou ainda a existência de oito casos mistos, ou seja, de topônimos formados por mais dos processos observados entre os empréstimos. Um exemplo desse grupo é o sinal para o município Rio Acima (MG), no qual se vê não apenas a inicialização (substituição da configuração típica do sinal RIO pela configuração referente à letra R), mas também uma tradução literal do topônimo do português, calque, dado que o sinal RIO é feito com movimento para cima e não para frente FIGURA 19.

FIGURA 19 – TOPÔNIMOS FORMADOS POR MAIS DE UM PROCESSO



FONTE: corpus desta pesquisa

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho objetivou contribuir com a descrição de topônimos da libras, determinado se são nativos, ou seja, formados sem influência do português, ou empréstimos, isto é, formados com alguma influência do português. Neste último caso, determinou-se também se os topônimos coletados resultam de calque, soletração, inicialização ou se são formados a partir de letras do alfabeto manual combinadas com outros parâmetros da Libras.

De forma geral, os resultados aqui reportados reforçam os obtidos por Souza-Júnior (2012), Aguiar (2012) e Urbanski, Xavier e Ferreira (a sair), uma vez que entre os 888 topônimos coletados de vídeos do Youtube predominam empréstimos do português. Essa tendência só foi desconfirmada nos dados do Ceará, único estado cujos topônimos referentes a seus municípios são predominantemente nativos. O presente estudo também mostrou que, semelhantemente a Urbanski, Xavier e Ferreira, são mais frequentes entre os empréstimos os topônimos formados por letras. Adicionalmente, evidenciou-se também a existência de topônimos mistos, ou seja, formados por mais de um dos quatro processos atestados entre os empréstimos.

Por se tratar de um estudo baseado em apenas 888 topônimos da Libras, há ainda muita pesquisa a ser feita, a qual deve tentar não apenas abranger outros estados, mas também os municípios não contemplados nos vídeos encontrados no Youtube e analisados neste trabalho.

REFERÊNCIAS

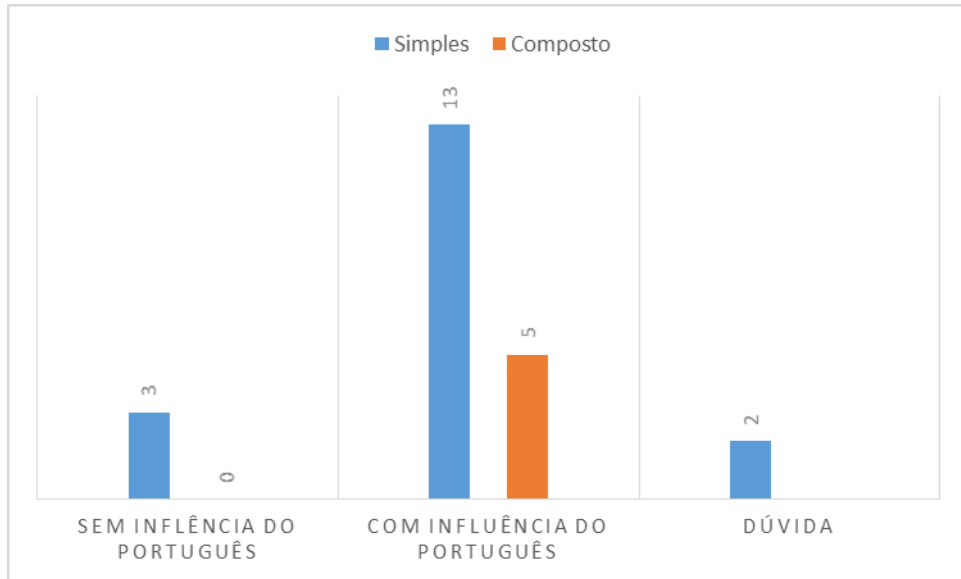
- ADAM, R. Language contact and borrowing. In: PFAU, R.; STEINBACH, M.; WOLL, B. (Orgs.). **Sign language: An international handbook**. Berlin: Mouton de Gruyter, 2012. p. 841–861.
- AGUIAR, M. C. de. Descrição e análise dos sinais topônimos da libras. In: ALBRES, N. A.; XAVIER, A. N. (Orgs.). **Libras em estudo: descrição e análise**. São Paulo: FENEIS, 2012. p. 109-121.
- CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D.; MAURÍCIO, A. C. L. **Novo Deit-Libras: Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira (Libras) baseado em Linguística e Neurociências Cognitivas**, Volume 1 e 2. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: Inep: Cnpq: Capes, 2009.
- SOUZA-JÚNIOR, J. E. G. de. **Nomeação de lugares na língua de sinais brasileira**. Uma perspectiva de toponímia por sinais. Dissertação (Dissertação em Letras) – UnB. Brasília, p. 67. 2012.
- URBANSKI, I. R. W.; XAVIER, A. N.; FERREIRA, D. Topônimos na Libras: análise preliminar de sinais que nomeiam cidades do estado do Paraná. (a sair)
- XAVIER, A. N. Panorama da variação sociolinguística nas línguas sinalizadas. **Claraboia**, v.12, p. 48-67, 2019.

APÊNDICE 1 – LINKS DO YOUTUBE

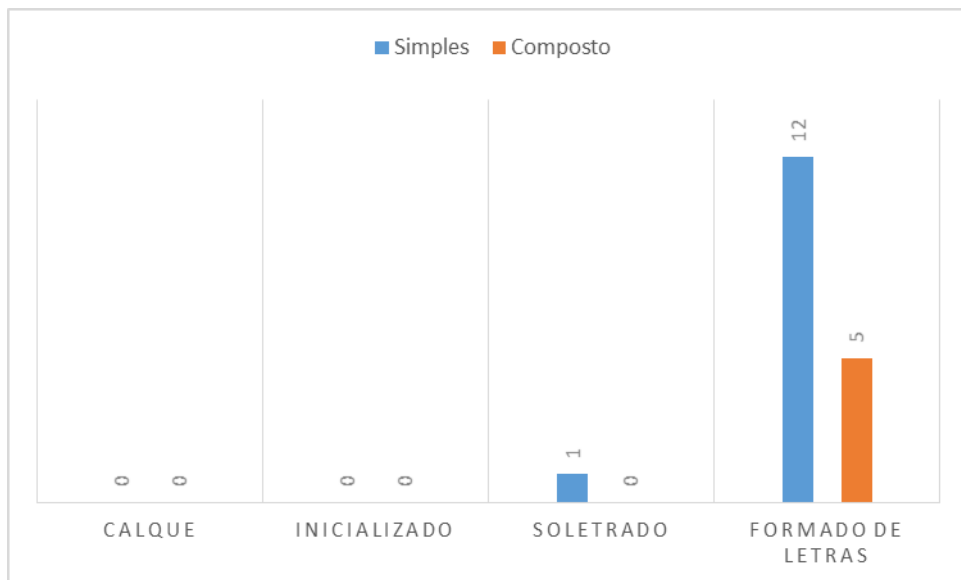
Região	Estado	Link
Norte	AC	https://www.youtube.com/watch?v=C2YAyUQwUCY https://www.youtube.com/watch?v=sgehwhmx8n8
	PA	https://www.youtube.com/watch?v=05JqJtCnQfY
Nordeste	CE	https://redesurdosce.ufc.br/municipios-do-ceara/
	PE	https://www.youtube.com/watch?v=Vn7Yzt74v8g https://www.youtube.com/watch?v=UV3nQTY-wig
	MA	https://www.youtube.com/channel/UCJOSYwumI01vxsBbkg_p_mA
	RN	https://www.youtube.com/watch?v=GxkkW9QiynI
Centro-Oeste	DF	https://www.youtube.com/watch?v=Zrf2yKnnAAk https://www.youtube.com/watch?v=165bk1M_N58 https://www.youtube.com/watch?v=vQCKIkaH8IA
	MT	https://www.youtube.com/watch?v=sqE_HW5Qp98
	MS	https://www.youtube.com/watch?v=u6hPV7GfphA https://www.youtube.com/watch?v=WDVrgEgCKFc
Sudeste	MG	https://www.youtube.com/watch?v=hs9svNvHfPQ https://www.youtube.com/watch?v=ee19aeaFqdU https://www.youtube.com/channel/UCBMCoxdelq_NP6ihSh0RI_w/search?query=cidade
	SP	https://www.youtube.com/watch?v=4SeSAn13ZP0 https://www.youtube.com/watch?v=b-XJE_Ko9Ys https://www.youtube.com/watch?v=-mJJhwhuWJU https://www.youtube.com/channel/UCYa209a1Yf2-1pnmG_rqyTw/search?query=cidade
	ES	https://www.youtube.com/watch?v=X6uV-Txgkql
Sul	PR	https://www.youtube.com/watch?v=iLYhPg_jNIQ https://youtu.be/EY8CRSi1HAU
	SC	https://www.youtube.com/watch?v=iYiwrWCDW1o
	RS	https://www.youtube.com/watch?v=jKquphgkeVk https://www.youtube.com/watch?v=Ulsdx8s-pHo

APÊNDICE 2 – GRÁFICOS DOS ESTADOS

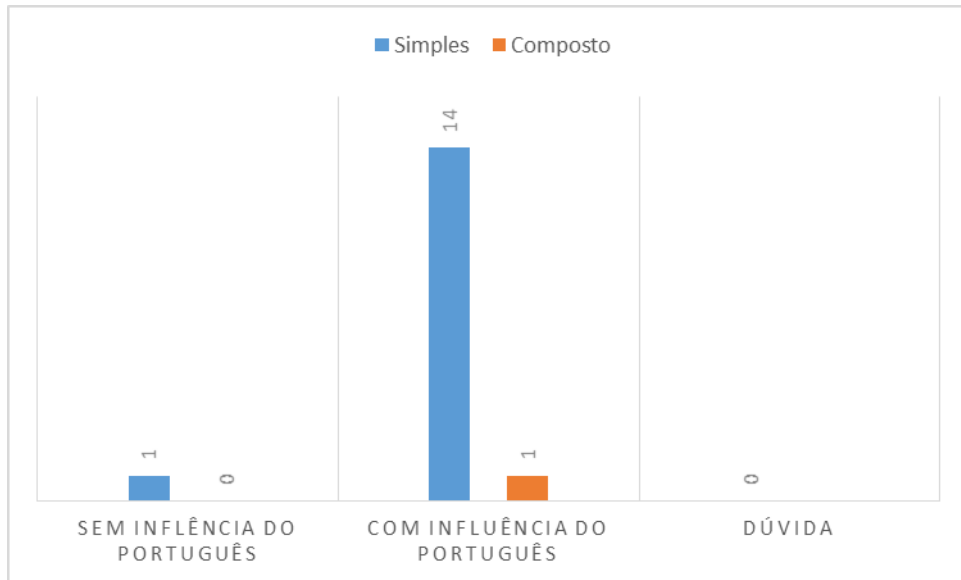
ACRE



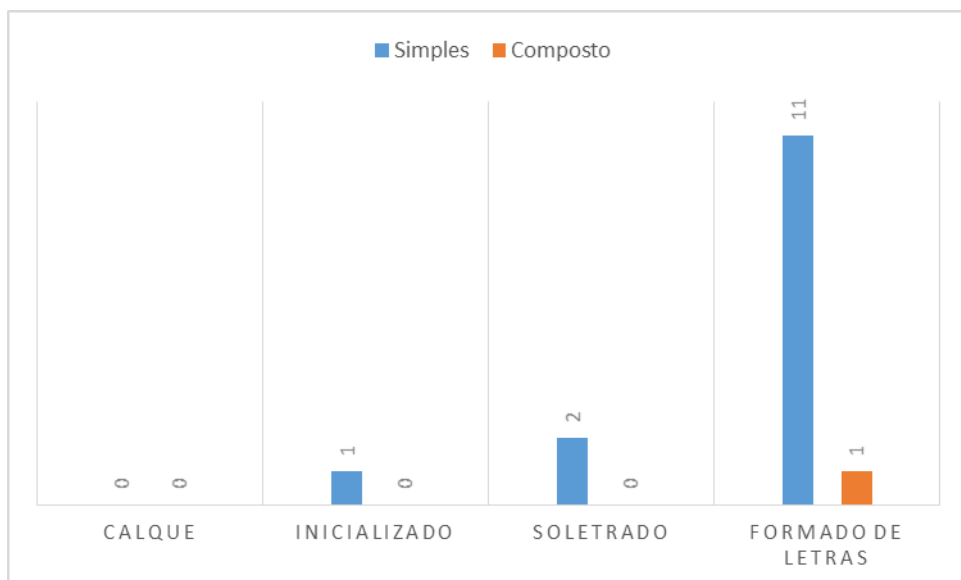
EMPRÉSTIMOS: ACRE



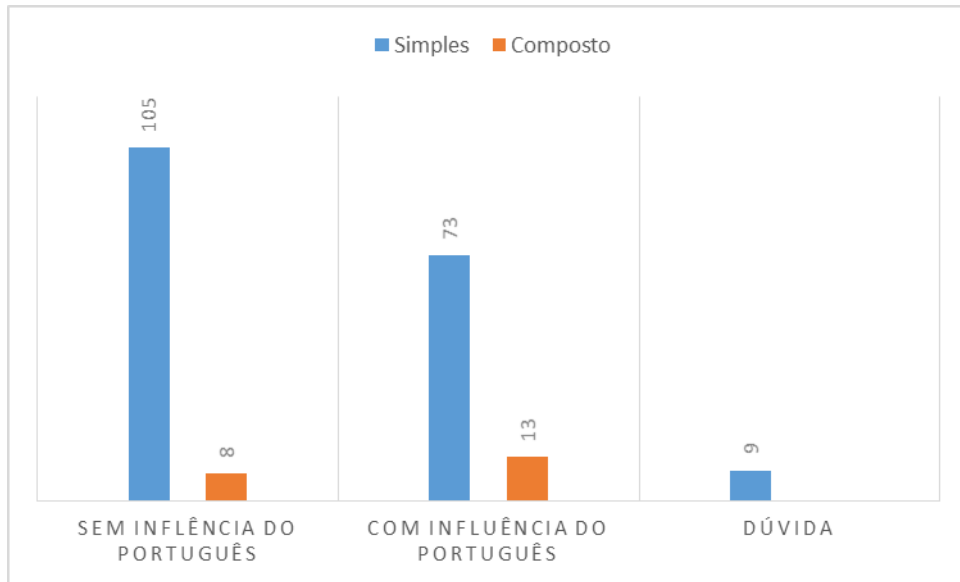
PARÁ



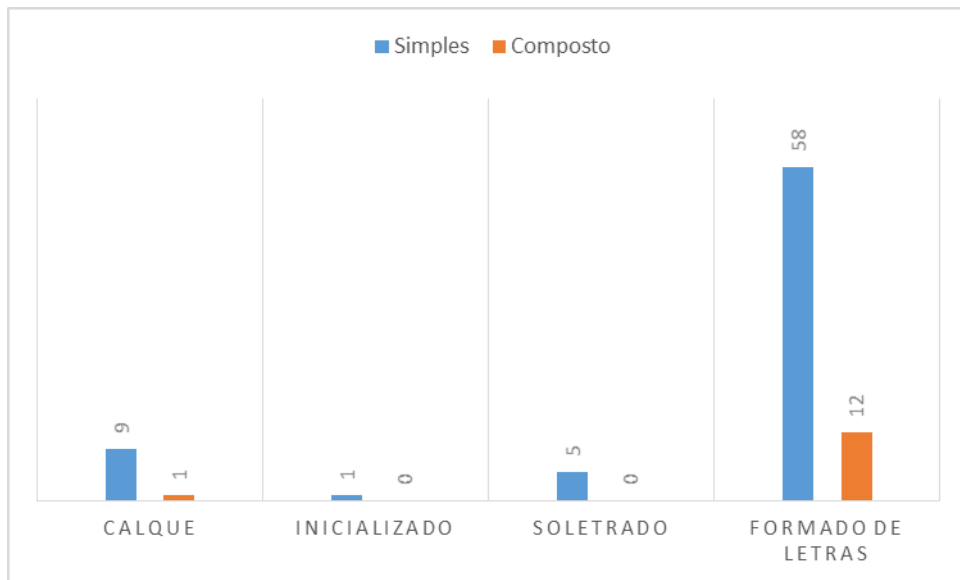
EMPRÉSTIMOS: PARÁ



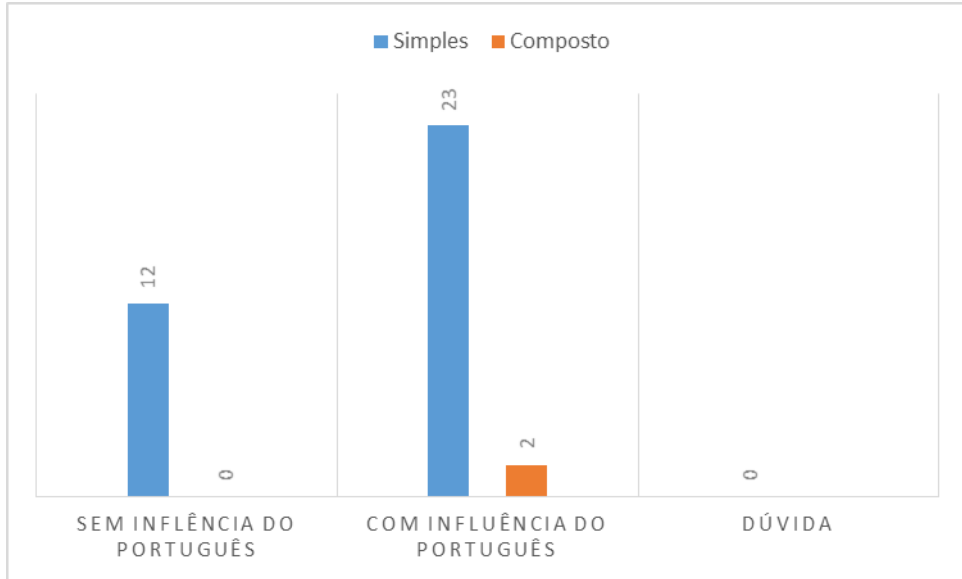
CEARÁ



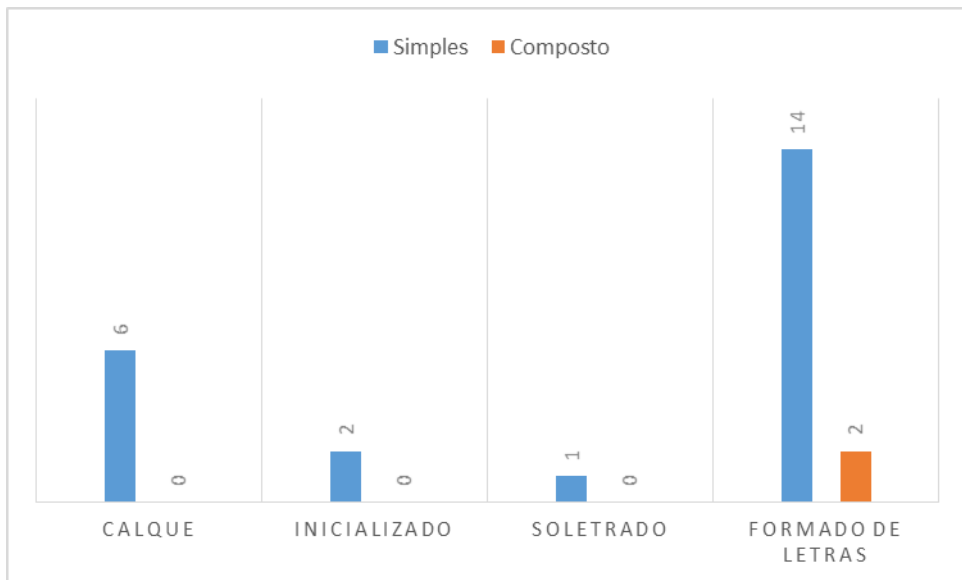
EMPRÉSTIMOS: CEARÁ



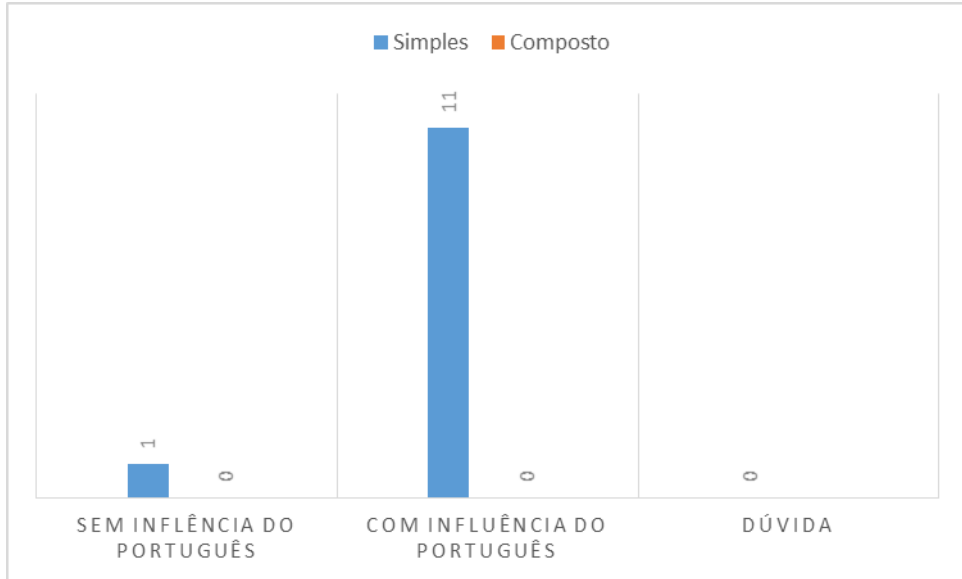
PERNAMBUCO



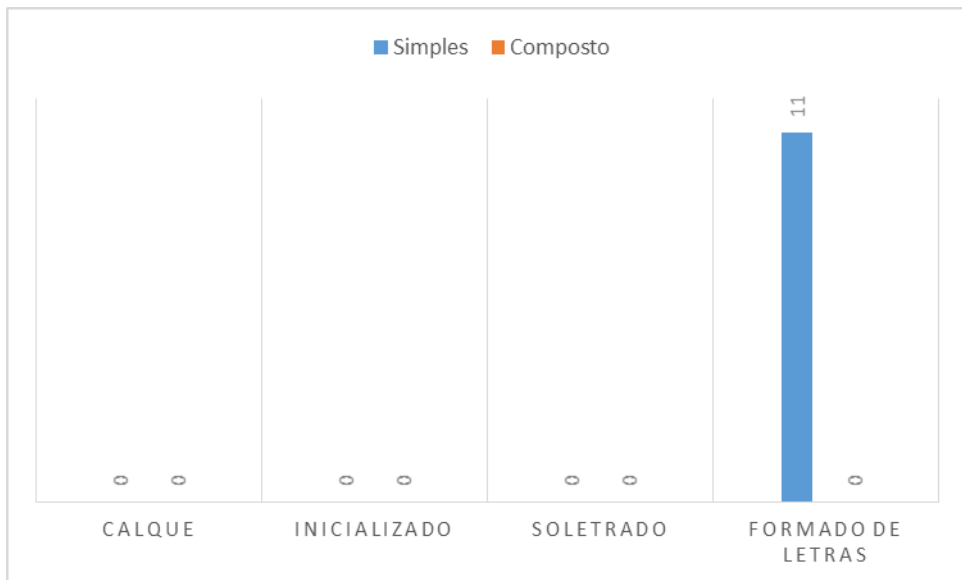
EMPRÉSTIMOS: PERNAMBUCO



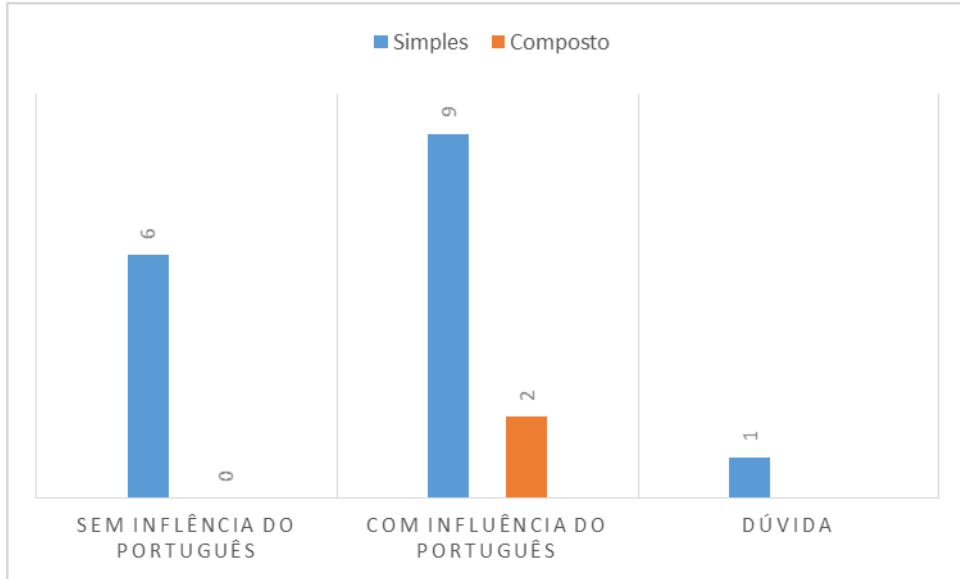
MARANHÃO



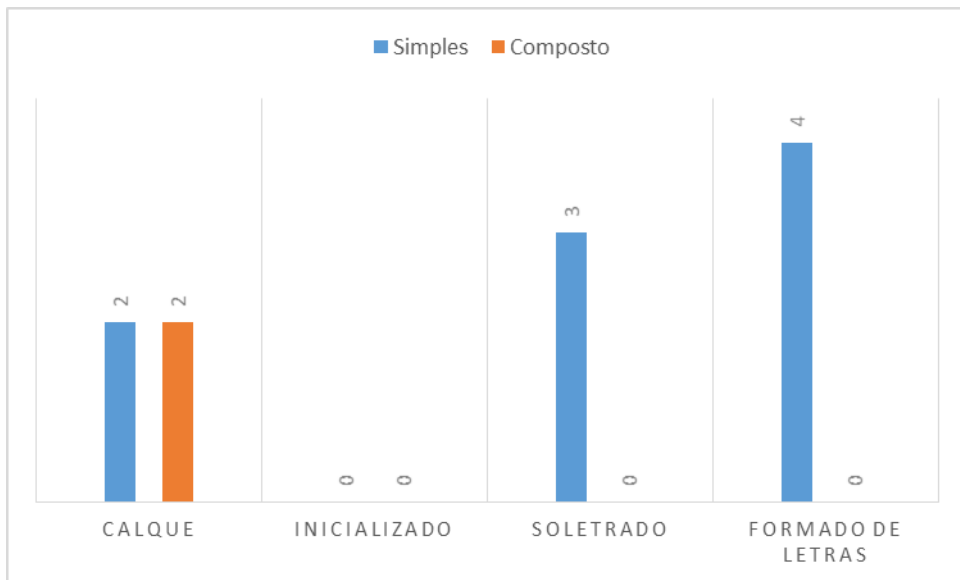
EMPRÉSTIMOS: MARANHÃO



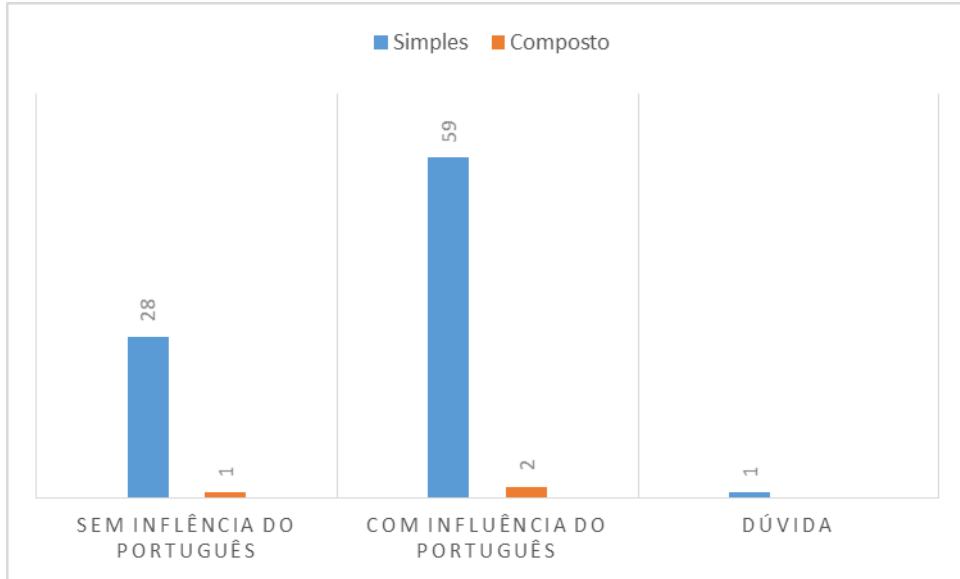
RIO GRANDE DO NORTE



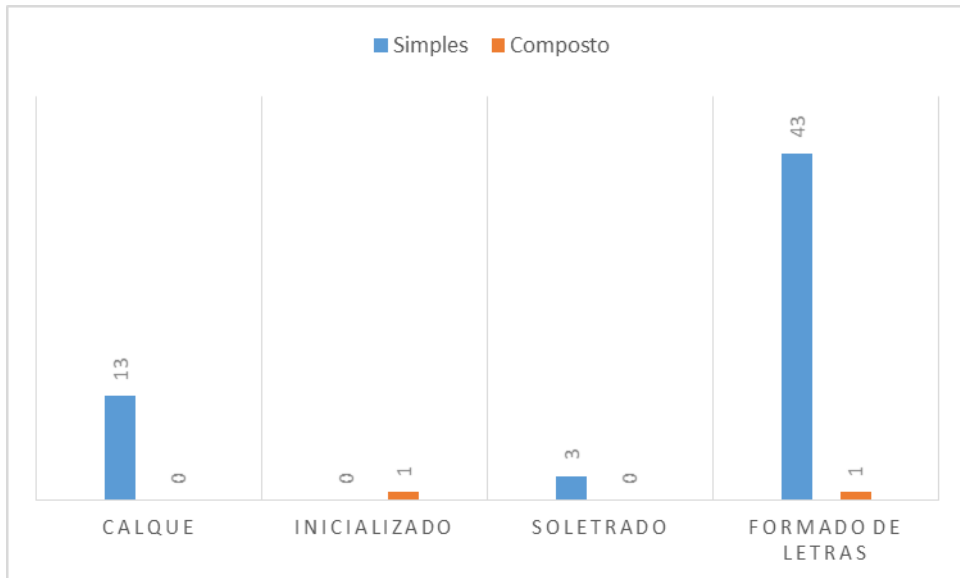
EMPRÉSTIMOS: RIO GRANDE DO NORTE



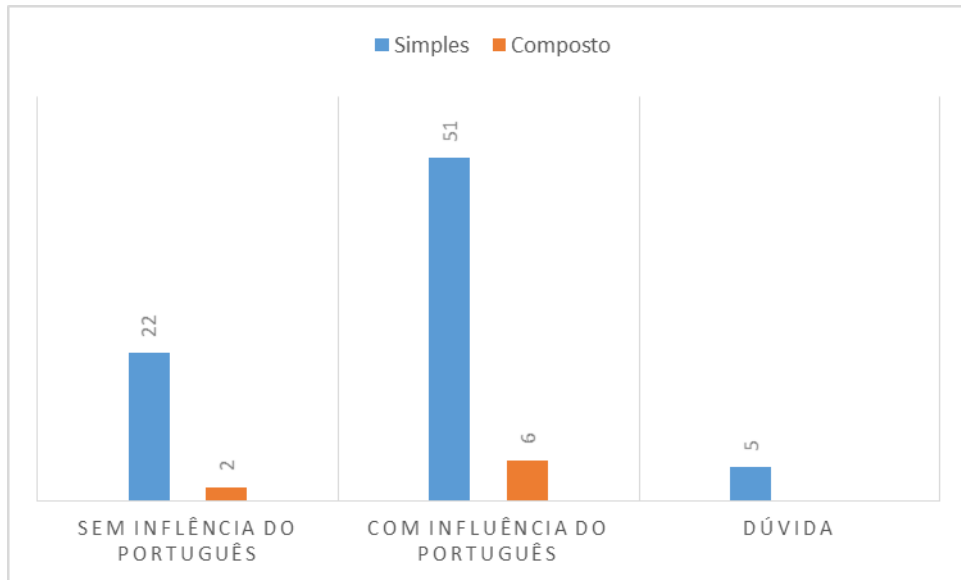
MATO GROSSO



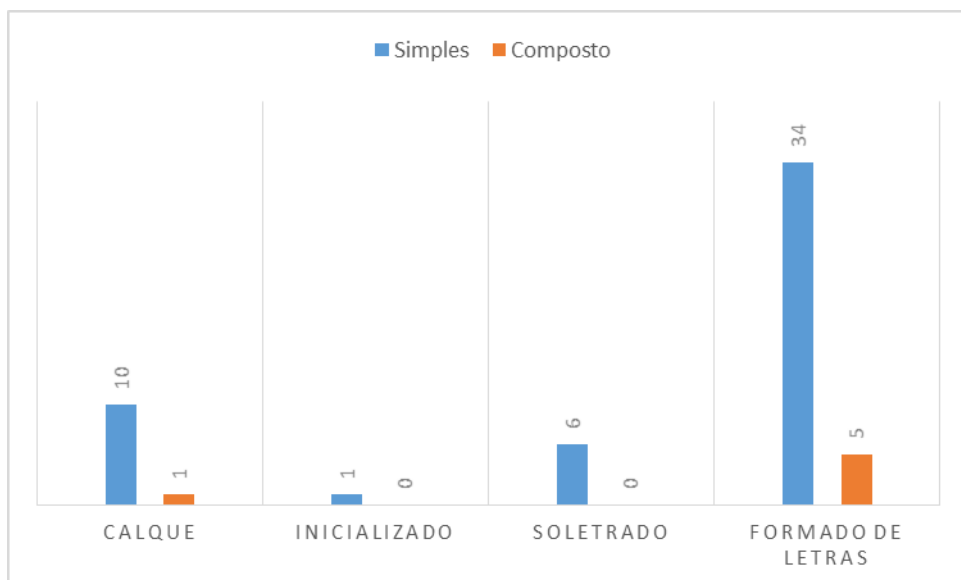
EMPRÉSTIMOS: MATO GROSSO



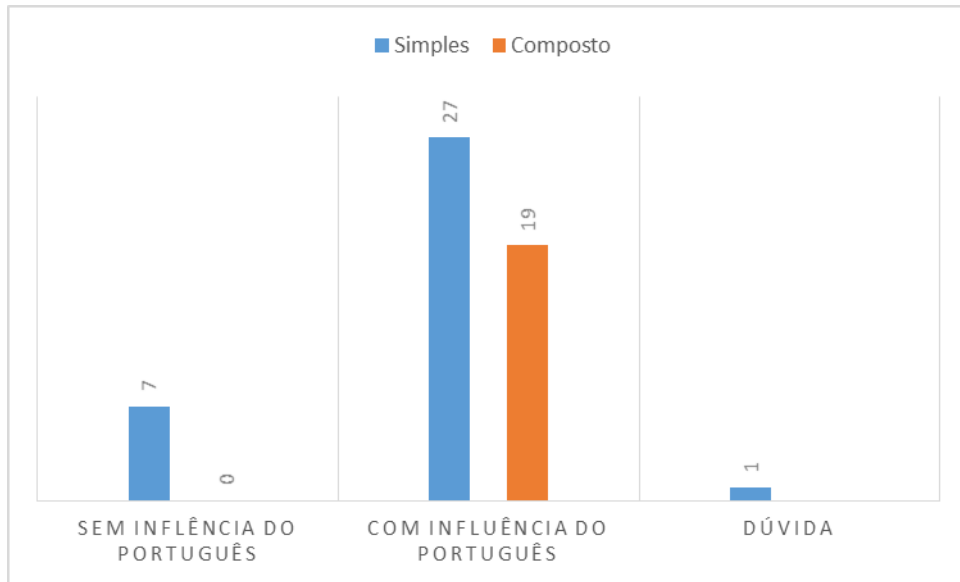
MATO GROSSO DO SUL



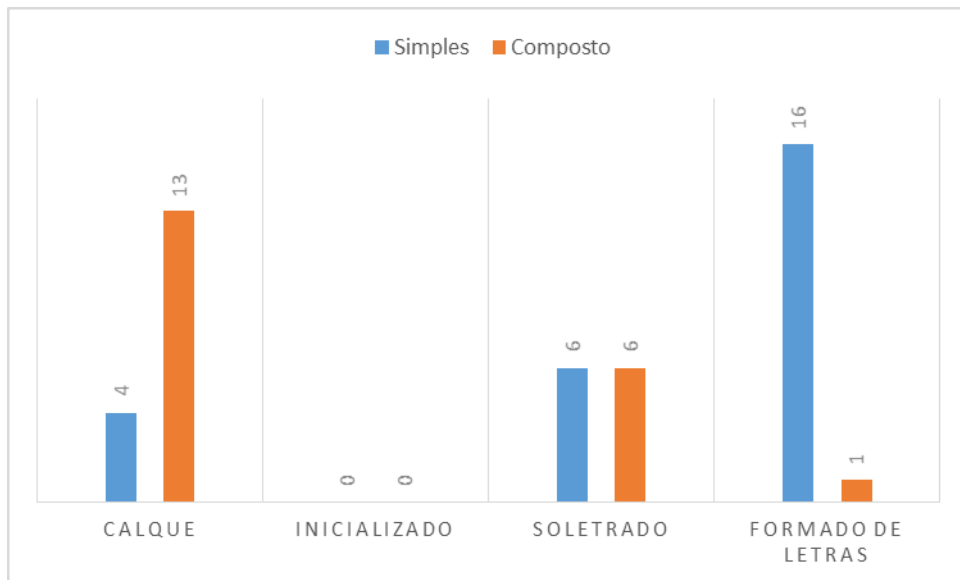
EMPRÉSTIMOS: MATO GROSSO DO SUL



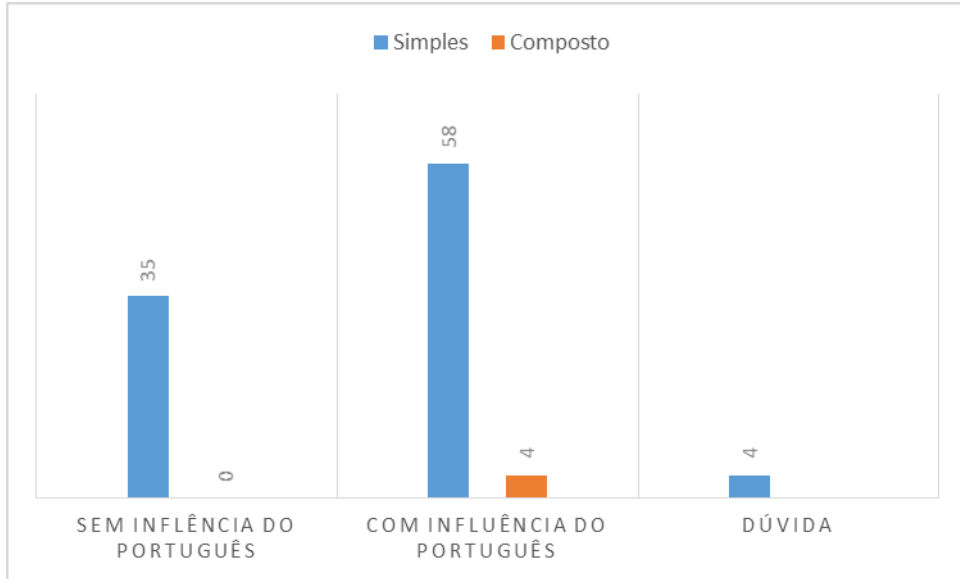
DF



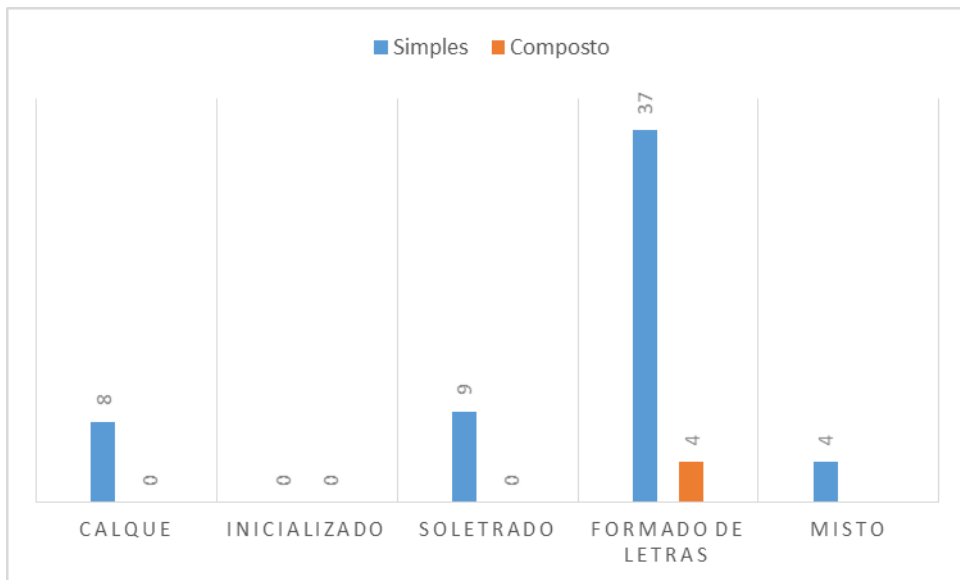
EMPRÉSTIMOS: DF



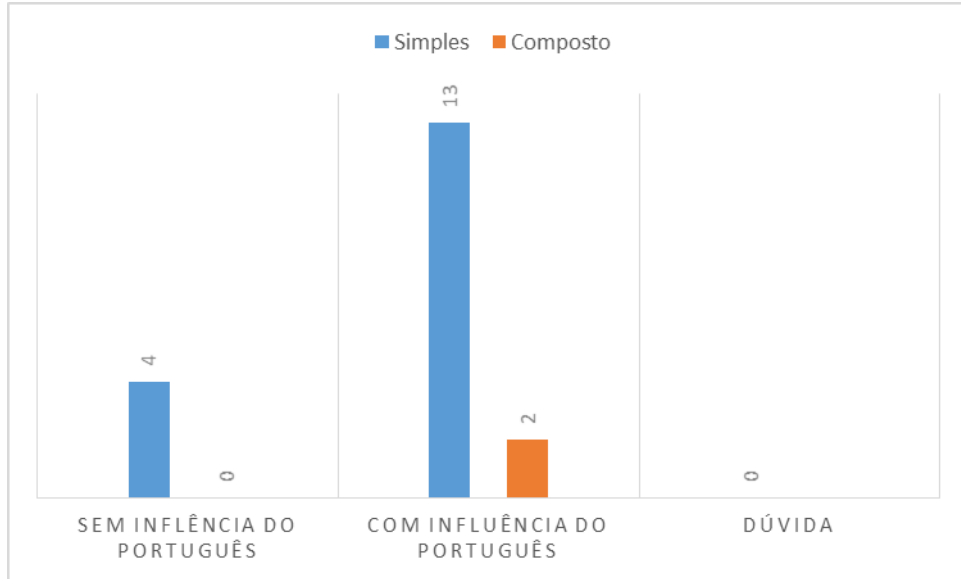
MINAS GERAIS



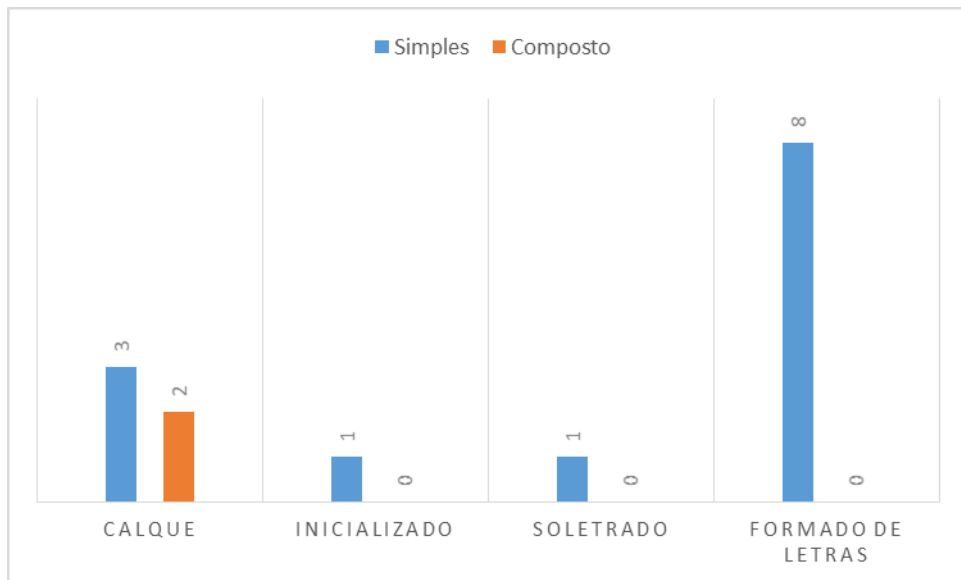
EMPRÉSTIMOS: MINAS GERAIS



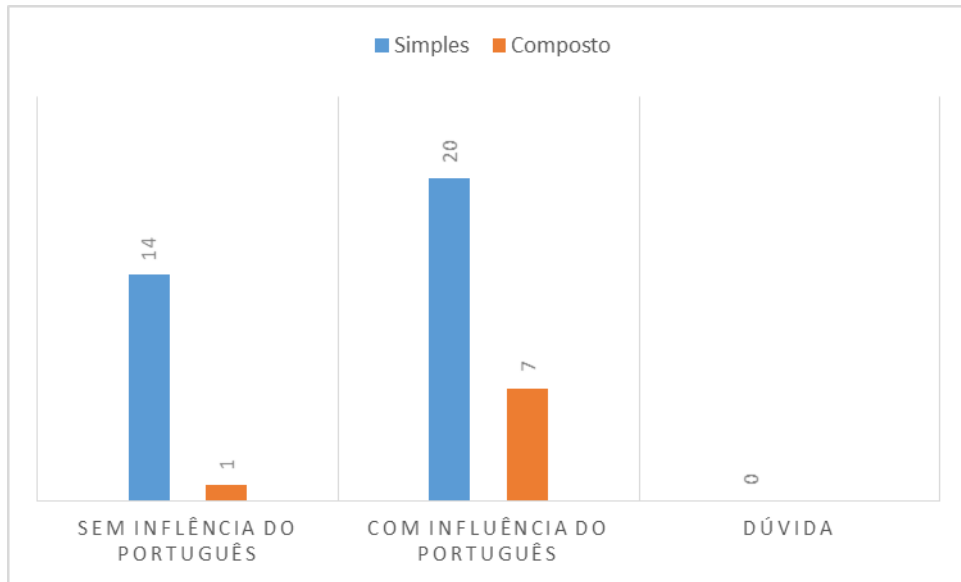
ESPÍRITO SANTO



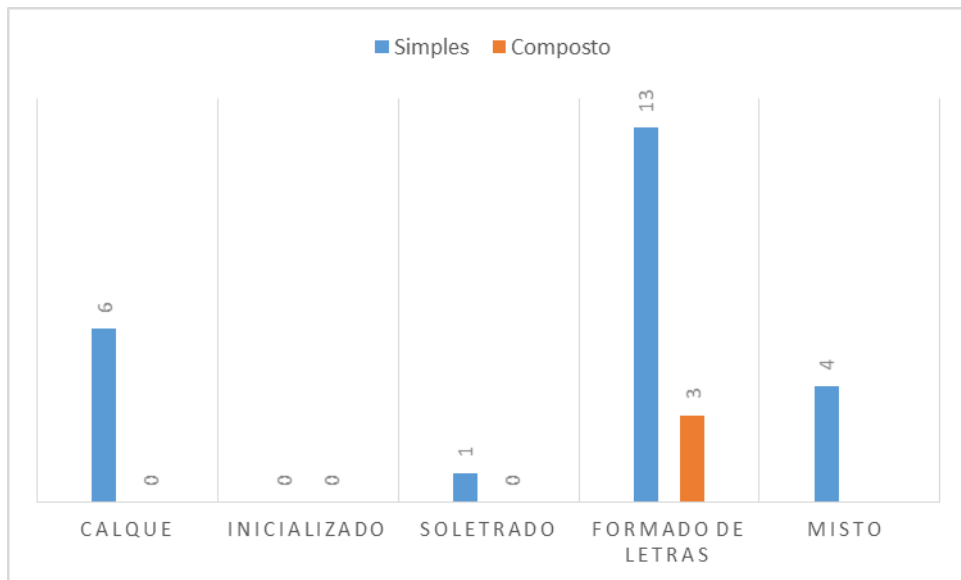
EMPRÉSTIMOS: ESPÍRITO SANTO



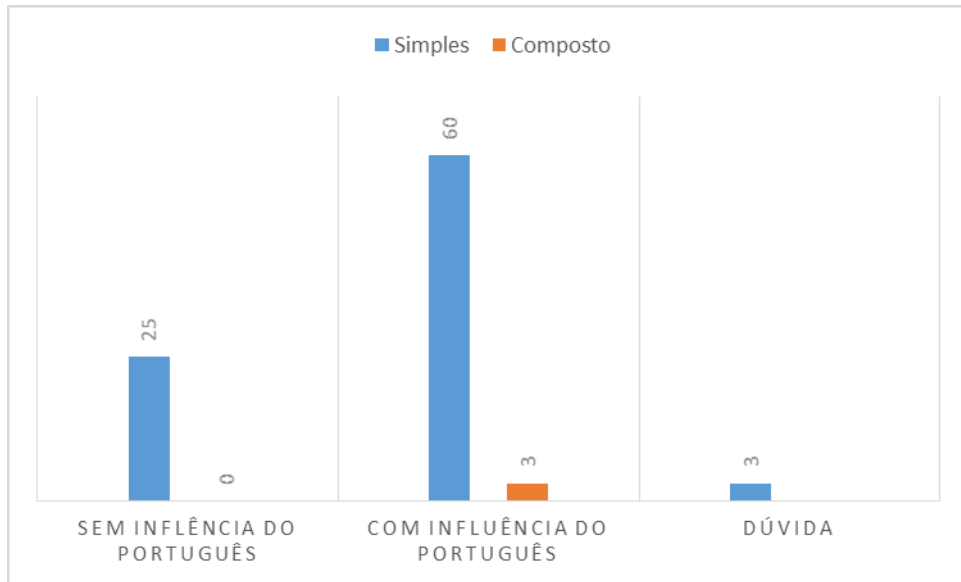
SÃO PAULO



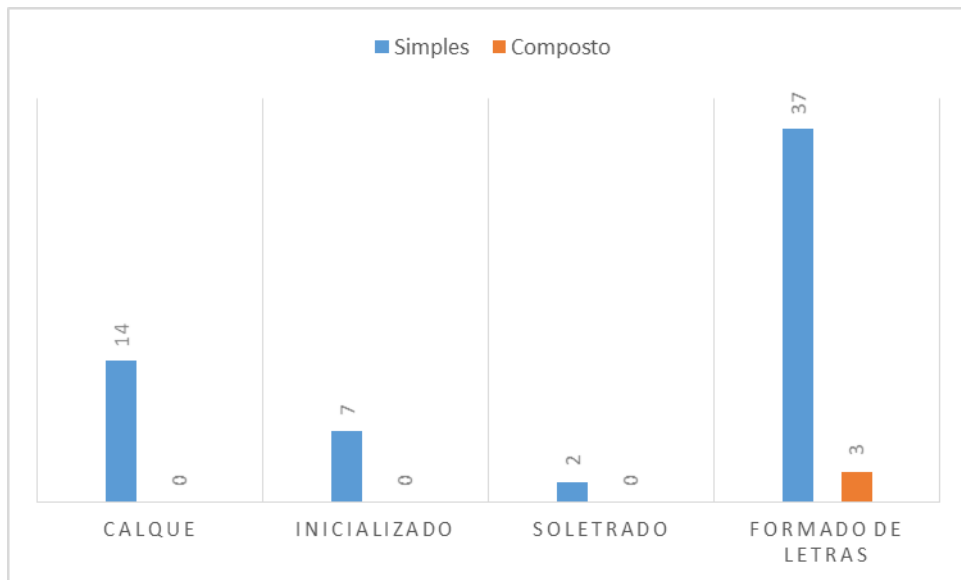
EMPRÉSTIMOS: SÃO PAULO



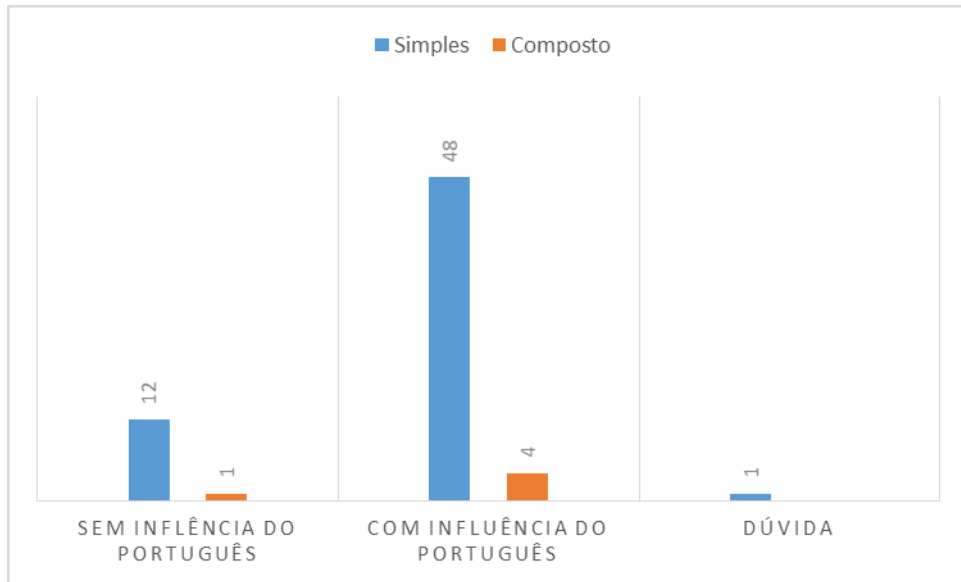
PARANÁ



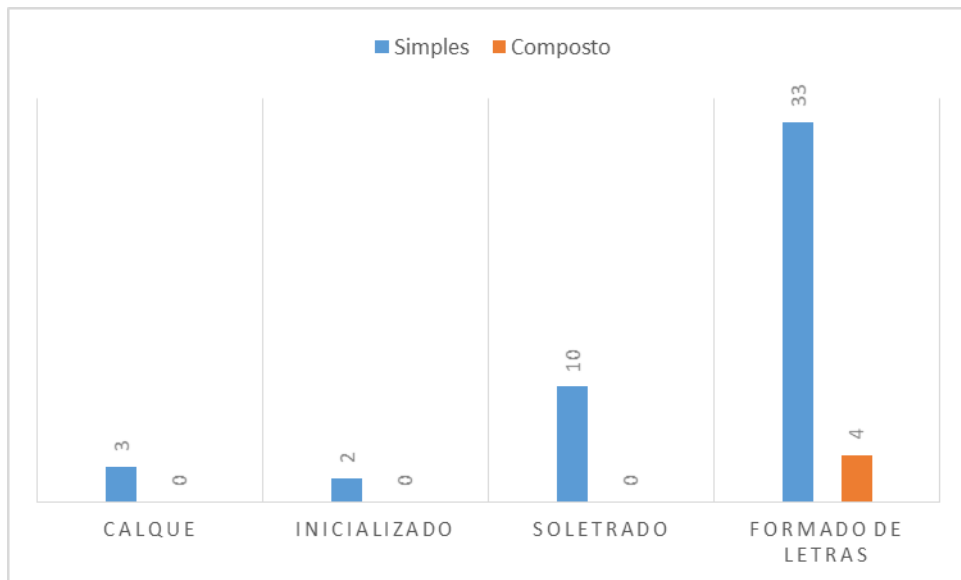
EMPRÉSTIMOS: PARANÁ



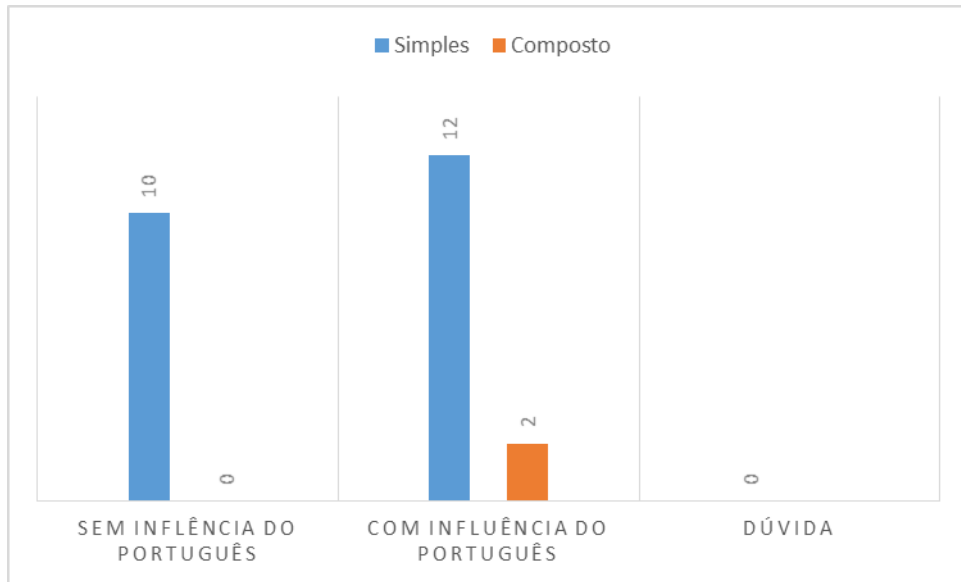
SANTA CATARINA



EMPRÉSTIMOS: SANTA CATARINA



RIO GRANDE DO SUL



EMPRÉSTIMOS: RIO GRANDE DO SUL

